



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
PROGRAMA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES E  
EMPREENHIMENTOS SOLIDÁRIOS**

**PROJETO TÉCNICO**



**BELÉM-PARÁ  
2009**

# TERMO DE REFERÊNCIA PARA IMPLANTAÇÃO DE CENTROS DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA – CFES (2008 – 2010)

## I – CARACTERIZAÇÃO DA PROPOSTA

### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 - Instituição Proponente:

**- Nome da instituição:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA

CNPJ: 34-621-748/0001-23

**- Nome do Dirigente:**

Prof. Dr. Alex Bolonha Fiúza de Mello - Reitor

**- Endereço da instituição:**

Campus Universitário do Guamá, Rua Augusto Corrêa, 01, Guamá, Cep. 66075-110 – Belém-PA

Prédio da Reitoria - 3º andar

**- Dados para contato (do Dirigente):**

Tel: (91) 3201-7116 / 3201-7113/ 3201-7114

Fax: (91) 3201-7675

E-mail: reitor@ufpa.br

### 1.2 - Instituição Executora

**- Nome da instituição:**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – PROGRAMA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS – PITCPES/UFPA

**- Nome do Coordenador Técnico Geral da proposta:**

Profa. Dra. Maria José de Souza Barbosa

**- Endereço da instituição:**

Campus Universitário do Guamá, Rua Augusto Corrêa, 01, Guamá, Cep. 66075-110 – Belém-PA

**- Dados para contato (do Coordenador Técnico Geral):**

Tel/fax: (91) 32017685 – 91163247

E-mails: [majose@ufpa.br](mailto:majose@ufpa.br), [mariajose@pq.cnpq.br](mailto:mariajose@pq.cnpq.br) [itcpes@ufpa.br](mailto:itcpes@ufpa.br), [adereis@ufpa.br](mailto:adereis@ufpa.br)

## **2. APRESENTAÇÃO INSTITUCIONAL**

### **2.1 – Histórico e atuação institucional**

- Histórico e antecedentes

A UFPA é o maior centro de ensino superior e de pesquisa de toda a pan-Amazônia sul-americana. A visão estratégica da UFPA é tornar-se referência local, regional, nacional e internacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas sócio-políticas de uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

Nos princípios da UFPA consta a universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica; o pluralismo de idéias e de pensamento; o ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a excelência acadêmica; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

A finalidade da UFPA é estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, formar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica; formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônida; cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário e às demandas sócio-político-culturais da região Amazônia para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa (repetido).

Os instrumentos institucionais desta Universidade são a: legislação federal pertinente; o seu Estatuto; o Regimento Geral; o Plano de Desenvolvimento Institucional; as resoluções dos órgãos colegiados de deliberação superior; os regimentos das unidades.

Por fim, a UFPA é uma instituição pública de educação superior, organizada sob a forma de autarquia especial, criada pela Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957, estruturada pelo Decreto nº 65.880, de 16 de dezembro de 1969, modificado pelo Decreto nº 81.520, de 4 de abril de 1978, vinculada ao Ministério de Educação, gozando de autonomia didático-científica, disciplinar, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, nos termos da lei e do presente Estatuto.

A UFPA foi criada pela Lei n. 3.191, de 2 de julho de 1957, sancionada pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, após cinco anos de tramitação legislativa. Congregou sete faculdades federais, estaduais e privadas existentes em Belém: Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia, Odontologia, Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais.

Decorridos mais de 18 meses de sua criação, a UFPA foi solenemente instalada em sessão presidida pelo Presidente Kubitschek, no Teatro da Paz, a 31 de janeiro de 1959. Sua instalação foi um ato meramente simbólico, isto porque já a 12 de outubro de 1957, o Decreto n. 42.427 aprovara o primeiro Estatuto da Universidade que definia a orientação da política educacional da Instituição e, desde 28 de novembro do mesmo ano, estava em exercício o primeiro reitor, Mário Braga Henriques (nov. 1957 a dez. 1960).

Em 19 de dezembro de 1960 tomou posse José Rodrigues da Silveira Neto que ocupou a Reitoria durante oito anos e meio (dez. 1960 a jul. 1969). A primeira reforma estatutária da Universidade aconteceu em 1963. O novo Estatuto foi publicado no Diário Oficial da União, em 9 de setembro do mesmo ano. Dois meses após a reforma estatutária, a Universidade foi reestruturada pela Lei n. 4.283, de 18 de novembro de 1963. Nesse período foram implantados novos cursos e novas atividades básicas visando a promover o desenvolvimento regional e, também, o aperfeiçoamento das atividades-fim da Instituição.

Nova reestruturação da Universidade foi tentada em 1968 com um plano apresentado ao Conselho Federal de Educação. Ao final de 1968 e

início de 1969 uma série de diplomas legais, destacando-se as Leis n. 5.539 e 5.540/68, que estabeleceram novos critérios para o funcionamento das Universidades.

Atualmente, a UFPA é uma instituição federal de ensino superior, organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério de Educação e Cultura (MEC) através da Secretaria de Ensino Superior (SESu). O princípio fundamental da UFPA é a integração das funções de ensino, pesquisa e extensão. O Reitor é o Prof. Dr. Alex Bolonha Fiúza de Mello, reeleito para o quadriênio jul. 2005 a jun. 2009.

A UFPA, hoje, é uma das maiores e das mais importantes instituições do Trópico Úmido, abrigando uma comunidade composta por mais de 50 mil pessoas assim distribuídas: 2.476 professores, incluindo efetivos do 3º grau, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes; 2.370 servidores técnico-administrativos; 6.017 alunos de cursos de Pós-graduação, sendo 2.365 estudantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu*; 35.178 alunos matriculados nos cursos de graduação, 21.893 na capital e 13.285 no interior do Estado; 1.960 alunos do ensino fundamental e médio, da Escola de Aplicação e 3.347 alunos dos Cursos Livres oferecidos pelo Centro de Letras e Artes (CLA), Núcleo de Arte (NUAR), Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Casa de estudos Germânicos. A UFPA oferece mais de 120 cursos de graduação e 53 programas de pós-graduação, assim distribuídos:

- 2.436 professores, incluindo efetivos do 3º grau, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes;

- 2.370 servidores técnico-administrativos, sendo 795 lotados nos Hospitais Universitários;

- 6.017 estudantes de cursos de Pós-Graduação, sendo 2.365 estudantes de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*;

- 35.178 estudantes matriculados nos cursos de Graduação, sendo 21.893 na capital e 13.285 no interior do Estado;

- 1.960 estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Educação Infantil, acolhidos pela Escola de Aplicação;

- 3.347 alunos dos Cursos Livres oferecidos pelo CLA, Escola de Teatro e Dança, Escola de Música e Casa de Estudos Germânicos.

A estrutura organizativa está assim distribuída:

- 8 institutos, sendo 1 de Ciências da Arte (ICA), cujo objetivo é gerar, sistematizar e divulgar o conhecimento estético-artístico em todas as suas modalidades (sonoras, visuais, verbais e cênicas); e 4 Centros (Centro de Letras e Artes, Centro de Educação, Centro Sócio-Econômico e Centro de Ciências Agrárias). Os Centros, após a aprovação de seus regimentos no Conselho Universitário, passarão também a se configurar como Institutos.

- 10 campi no interior do Estado, com sedes nas cidades de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém, Soure e Tucuruí;

- 04 núcleos de produção e integração de conhecimento (Núcleo de Medicina Tropical, Núcleo de Meio Ambiente, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos e Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico), que respondem também pela formação de recursos humanos;

- 01 escola de aplicação que responde pela oferta de cursos de educação infantil, ensino médio e fundamental;

- 02 Hospitais Universitários, situados na cidade de Belém. O Hospital João de Barros Barreto, com 300 leitos operacionais, referência regional em pneumologia, especializado em doenças tropicais e parasitárias e do controle da tuberculose, além de grande referência nacional em DST—AIDS. O Hospital Bettina Ferro de Souza proporciona importante suporte para as atividades ambulatoriais de serviços de diagnóstico e terapêutico;

- 32 bibliotecas universitárias, sendo 01 Biblioteca Central, 22 setoriais localizadas na capital e 09 nos campi do interior;

- 01 Sistema de Incubadoras de Empresas, 01 Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários e uma Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP), destinado à implantação de parques tecnológicos na Amazônia.

- 01 Centro de Capacitação, com capacidade para atender 200 pessoas. As atividades de cooperação nacional e internacional são

intermediadas pela Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (ARNI), que mantém convênios com diversas instituições estrangeiras. Integram a estrutura da ARNI as Casas de Estudos Germânicos, Luso-Amazônicos, Italianos, Hispano-Americanos, Franceses onde é desenvolvido o estudo da cultura e língua estrangeira. Brevemente, a instituição implantará a instituição da Casa de Estudos Africanos.

A aprovação do novo estatuto e do regimento geral, pelo Ministério da Educação no ano passado, inaugurou um tempo de mudanças na UFPA. Antiga aspiração da comunidade universitária, o novo estatuto atualiza a estrutura da instituição e oficializa o caráter *multicampi* que a mesma apresenta há vários anos, atuando em quase todo o Estado do Pará. Esta estrutura administrativa e acadêmica, mantida desde o início dos anos 70, está sendo substituída por outra mais ágil, capaz de modernizar a instituição e adequá-la às demandas contemporâneas.

Faculdade e Institutos substituem os atuais departamentos e centros de ensino, por meio da reforma das estruturas internas dessas unidades, com a aprovação de seus regimentos no Conselho Universitário. O trabalho que está sendo realizado desde o início deste ano já resultou na criação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Instituto de Ciências da Saúde, Instituto de Ciências Jurídicas, Instituto de Ciências Biológicas, Instituto de Tecnologia e Instituto de Geociências, cujos Regimentos já foram aprovados pelo Conselho Universitário. As demais unidades estão em processo de construção interna de propostas de suas novas estruturas.

A UFPA mantém suas atividades administrativas e acadêmicas em Belém e em mais nove *campi* no interior do Estado, instalados nas cidades de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. O campus universitário de Belém, localizado a 10 Km do centro da cidade, encontra-se às margens do Rio Guamá. Concentra a maioria das atividades administrativas e acadêmicas em uma área de 450 m<sup>2</sup>, dividida em setores Básico, Profissional, Esportivo e Saúde.

## **- Atuação institucional: ações relevantes e resultados alcançados**

A UFPA é o maior centro de ensino superior e de pesquisa de toda a pan-Amazônia sul-americana. Pólo Regional de irradiação do conhecimento, não pode continuar a ser tratada, dada a sua condição estratégica, como uma instituição qualquer. Urge investimentos mais direcionados e estrategicamente alocados, para que a UFPA alcance, de uma vez por todas, o patamar que a sociedade local e o país estão a lhe demandar. Afinal, não se defende a Amazônia e o seu futuro senão com conhecimento.

A atuação institucional da UFPA está relacionada com sua missão que é a de gerar, difundir e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, visando a melhoria da qualidade de vida do ser humano em geral, e em particular do amazônida, aproveitando as potencialidades da região, mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, com princípios de responsabilidade, de respeito a ética, a diversidade biológica, étnica e cultural, garantindo a todos o acesso ao conhecimento produzido e acumulado, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania mediante formação humanística, crítica, reflexiva e investigativa, preparando profissionais competentes e atualizados para o mundo.

A UFPA mantém suas atividades administrativas e acadêmicas em Belém e em mais nove *campi* no interior do estado, instalados nas cidades de Abaetetuba, Altamira, Bragança, Breves, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém, Soure e na Região Norte através de Convênios, Termo de Cooperação Técnico-Ciêntífico com as Universidades Federais do Pará, Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia, Roraima, e Tocantins.

As atividades formativas ou de educação popular têm como objetivo potencializar as ações da UFPA junto à sociedade. A relação entre ensino, pesquisa e extensão contribui para a formação de profissionais voltados à realidade amazônica.

A extensão Universitária é viabilizada pelos programas e projetos de extensão que tem como resultado na produção de conhecimentos em nível de graduação com a produção de monografias de conclusão de curso, bem como dissertações de mestrado e ainda na produção de artigos publicados

em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais. Além da formação efetiva da sociedade ao proporcionar o acesso a tecnologias sociais a partir de projetos e programas a seguir:

O Programa Alfabetização Solidária: durante o ano de 2006 foi realizado o Módulo XX – Alfasol e Programa Brasil Alfabetizado em municípios do Pará e de outros estados. Realizou-se a capacitação dos alfabetizadores (professores dos municípios) a partir das orientações da coordenação nacional do Programa, que habilitou 13 municípios do estado do Pará, a saber: Gurupá e Portel (Modelo Brasil Alfabetizado), Jacundá, Ourilândia do Norte, Água Azul do Norte e Breves (Modelo Alfasol), Canaã dos Carajás, Curionópolis, Eldorado dos Carajás, Marabá, Paragominas, Abaetetuba e Parauapebas (Convênio com a CVRD/Brasil Alfabetizado).

O Programa Conexões de Saberes: que se caracteriza por uma política de permanência qualificada contribuindo para que os estudantes universitários de origem popular permaneçam e concluam com êxito a graduação nas universidades públicas. Além disso, amplia a relação entre a Universidade e os moradores de espaços populares, suas instituições e organizações, promovendo o encontro e a troca de saberes e fazeres entre esses dois territórios. Na UFPA o programa conta com a participação de 35 estudantes-bolsistas dos *campi* de Belém, Breves e Castanhal, que trabalharam em uma pesquisa institucional sobre a presença de estudantes de origem popular na UFPA, bem como relataram suas histórias de vida em publicação própria lançada no mês de dezembro/2006 em evento do MEC/SECAD.

O Projeto Escola Que Protege: tem a finalidade de situar a escola espaço/temporal, para dar conta das questões da contemporaneidade, se sensibilizando com a realidade do contexto social das classes menos favorecidas economicamente. Tem como principal objetivo, conscientizar os profissionais da área de educação que estão em contato constante com crianças em situações favoráveis à exclusão, que a despreocupação e a falta de percepção dos problemas sociais trazidos pelos alunos, contribuem para a banalização da exclusão e os impelem às redes criminosas de exploração

sexual (pedofilia, pornografia *on-line*, tráfico de seres humanos para fins de turismo sexual), exploração do trabalho infantil e narcotráfico. A experiência realizada no Município de Castanhal, com 110 educadores possibilitou o entendimento de que o enfrentamento da violência só será resolutivo, se estiver embasado em ações que busquem resultados efetivos e eficazes na luta pela inclusão e promoção educacionais, a partir do desenvolvimento de políticas públicas, por estar este fenômeno, circunscrito a um campo de intervenção de alta complexidade, que requer especialização, sensibilidade e compromisso político e social.

O Projeto Arte na Escola: caracteriza-se por realizar cursos de formação continuada para professores da rede pública de ensino na área de artes. No ano de 2006 as atividades do projeto foram realizadas em vários municípios paraenses, mas vale destacar sua execução nos Municípios de Cametá e Abaetetuba como parte integrante do Programa MulticampiArtes. Nestes o atendimento foi de 135 professores que participaram dos Cursos e Oficinas oferecidos.

O Programa Projovem: em 2005 a UFPA passou a integrar a Rede Nacional do PROJOVEM (Secretaria Geral da Presidência da República), integrando a equipe de coordenadores do monitoramento e avaliação da implantação do Programa nas capitais da Região Norte. No ano de 2006 a UFPA, por meio do Centro de Educação, foi responsável pela Política de Formação Continuada dos Professores da Rede Municipal de Ensino de Belém participantes do Programa. Cento e sessenta professores, das várias áreas do conhecimento e da educação profissional, foram capacitados para atuar no programa.

Os Projetos PROEXT/2005: apóiam a Projetos de Extensão, financiados pela SESU/MEC, que objetiva apoiar a ação extensionista das Universidades Públicas brasileiras. No Edital de 2005, executado em 2006, a UFPA aprovou dois projetos, a saber: Programa Bem Te Ver: que previu a capacitação de professores das redes públicas de ensino de Belém e Abaetetuba, com um total de 250 professores atendidos e o Projeto Universidade Popular em Direitos Humanos: que previu a capacitação de sujeitos dos movimentos

sociais e rede de apoio e proteção de crianças e adolescentes da cidade de Belém. Foram promovidos dois cursos de formação no campo dos direitos humanos, com a participação de 100 lideranças dos movimentos ligados à proteção social de crianças e adolescentes.

Além desses projetos e programas que desenvolvem atividades formativas e de educação popular a UFPA conta com cursos de graduação e pós-graduação cujo objetivo é formação de recursos humanos a partir dos programas de Especialização, mestrados e doutorados:

O Mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável – MAFDS está inserido no Programa de Pós-Graduação AGRICULTURAS AMAZÔNICAS, da UFPA. É um curso interinstitucional, sendo sua oferta uma responsabilidade do Núcleo de Estudos Integrados sobre Agricultura Familiar do Centro de Ciências Agrárias da UFPA e da EMBRAPA/CPATU – Amazônia Oriental. O objetivo do curso é o de subsidiar os pesquisadores, os professores e os profissionais de nível superior para atuar na área da agricultura familiar, quer seja na elaboração de políticas públicas voltadas para o meio rural, no apoio e consolidação da educação do campo, e/ou na implementação de ações de pesquisa, ou pesquisa-desenvolvimento e/ou de desenvolvimento voltados para agricultura familiar.

Dentre as preocupações básicas destaca-se a formação de recursos humanos capazes de atuarem em estreita colaboração com as diferentes formas de organização da produção familiar, tanto no que diz respeito às mudanças técnico-econômicas dos sistemas produtivos quanto à melhoria da gestão dos recursos naturais e das políticas públicas na perspectiva de um desenvolvimento rural sustentável.

O Programa de Pós-Graduação em Economia – PPGECONOMIA, em nível de mestrado, teve sua recomendação aprovada pela CAPES em janeiro de 2006. Para a formalização da primeira turma foram realizados dois processos seletivos, um primeiro em junho de 2006, no qual foram aprovados apenas dois alunos e um segundo em agosto de 2006, sendo aprovados seis alunos. As aulas iniciaram em setembro de 2006, com uma

turma de 08 alunos. A Área de Concentração em Desenvolvimento Econômico Regional.

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social – PPGSS, atualmente é composto por um Curso de Mestrado em Serviço Social, reconhecido pela CAPES em 2003 – Resolução do CONSEPE nº 3.166 de 03/05/2004. Até Dezembro de 2006 o Programa formou 46 Mestres em Serviço Social. Durante o ano de 2005 foi realizada uma avaliação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Mestrado em Serviço Social até então existente, culminando com a aprovação de uma nova proposta que partiu das observações críticas apontadas pela CAPES. Esta tem o objetivo de firmar a articulação entre as linhas de pesquisa e as atividades realizadas pelos grupos de pesquisa existentes no Programa, como também vincular a produção acadêmica as áreas de estudo realizadas pelo corpo docente.

O Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PDTU foi implantado em 1994, dentro do Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PDTU. O objetivo do curso é formar pesquisadores capazes de analisar as dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e ecológicas no processo de transformações da Amazônia.

O curso de Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento (PLADES), vinculado ao Programa de Desenvolvimento do Trópico Úmido – PDTU foi criado em 1977, direcionado a profissionais interessados em atividades temáticas de planejamento dos países da Pan-Amazônia. Desde 2003, é ofertado também a alunos da Faculdade de Imperatriz do Maranhão (FACIMP). O Plades foi concebido com o objetivo de formar pesquisadores capazes de alcançar uma compreensão aprofundada sobre a realidade amazônica, a partir de uma metodologia interdisciplinar, norteadas por duas áreas de concentração: Política do Desenvolvimento Regional – Visa promover atividades de ensino e pesquisa sobre as políticas públicas e ações da sociedade na condução de processos de desenvolvimento e Economia do Desenvolvimento Regional – Objetiva refletir sobre o desenvolvimento da Amazônia com ênfase no instrumental teórico fornecido pelas ciências

econômicas. Linhas de Pesquisa: 1 – Economia Regional, 2 – Economia Industrial, 3 – Economia Agrícola e Ambiental.

A UFPA, através do Núcleo de Meio Ambiente, lança o primeiro curso de Mestrado Profissional em Gestão dos Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia. Aprovado pela CAPES em 2007, este mestrado consolida a experiência de mais de uma década de atividades de pesquisa e de formação desenvolvidas pelo NUMA, pelo Programa Pobreza e Meio Ambiente POEMA e Consórcio Regional Bolsa Amazônia. Caracterizado pela interdisciplinaridade, o curso objetiva qualificar profissionais para (a) atuar na gestão pública ambiental; (b) elaborar e desenvolver projetos de uso e aproveitamento sustentável dos recursos naturais; e (c) identificar oportunidades econômicas e sociais de desenvolvimento que privilegiem o uso sustentável da biodiversidade amazônica.

Por fim, a UFPA executa cursos de especialização como: Planejamento e Gestão do Desenvolvimento Regional – PLANEAR à distância, Gestão Urbana e Desenvolvimento Local, Economia Agrobiointustrial, Educação, Cultura e Organização Social, Política e Gestão Educacional, Saúde do Trabalhador, Ecologia e Saúde na Amazônia, Gestão de Sistemas de Saneamento em Áreas Urbanas, Educação Ambiental – PROFIMA, Planejamento Gestão e Educação Profissional, Curso Internacional em Formação de Especialistas em Desenvolvimento de Áreas Amazônicas – FIPAM XIX, Educação Ambiental e Manejo de Recursos Naturais – Macapá.

### **- Relação com a Economia Solidária**

A UFPA por meio do Centro Socioeconômico – CSE, desde 1999 mantém a representação do Programa Economia Solidária em convênio com a Rede Unitrabalho. Essa ação oportuniza a integração de um conjunto de pesquisadores a nível local, regional e nacional, cujas atividades no âmbito do ensino, pesquisa e extensão estão voltadas para promoção de alternativas de políticas públicas de geração de trabalho e renda e a economia solidária.

Em 2000, a UFPA implantou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários – ITCPES que tem como objetivo

principal o desenvolvimento da extensão universitária, visando prestar acompanhamento e assessoria para a formação, desenvolvimento e reestruturação de experiências de Economia Solidária no Estado do Pará e na Amazônia Legal. Trata-se de um projeto em que a centralidade metodológica perpassa pela identificação, análise e apoio aos modelos de autogestão que tenham a propriedade coletiva como âmbito da forma de organização do trabalho. Dessa forma, é inegável a importância de ações como o estímulo à formação e consolidação de Empreendimentos de Economia Solidária no cenário local e regional. Isso corresponderia a uma maneira diferenciada de perceber a viabilidade da autogestão enquanto modelo alternativo, pautado na propriedade coletiva, para a geração de trabalho e renda na Amazônia.

A ITCPES/UFPA vai ao encontro tanto das iniciativas espontâneas de trabalhadores historicamente excluídos do mercado formal como também visa dar suporte técnico e teórico à formação de modelos de organização do trabalho alternativo de Economia Solidária. Objetiva-se divulgar o cooperativismo como instrumento capaz de gerar trabalho, propondo soluções que ultrapassem os limites do assalariamento e concretize formas autogestionárias e com sustentabilidade econômica e social.

As ações da ITCPES/UFPA ao longo de 7 anos foram bastante diversificadas abrangendo desde a incubação de empreendimentos populares, estudos e pesquisas socioeconômicas, socialização da metodologia de incubação, projetos de alfabetização e demais atividades. Pretende-se fortalecer as ações na área rural, particularmente atendendo as demandas da agricultura familiar por meio da orientação, acompanhamento para a formação e desenvolvimento de experiências associativistas. Dessa forma, busca-se disponibilizar tecnologia social para a elaboração de modelos inovadores de gestão. Este Programa constitui-se campo de estágio para alunos dos cursos de Serviço Social, Economia, Ciências Contábeis, Nutrição, Engenharia de Alimentos, Arquitetura, Ciências Sociais dentre outros.

Ao longo deste período, o PITCPES/UFPA desenvolveu vários projetos de geração de trabalho e renda através de convênio com a Fundação Banco do Brasil – FBB, Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP, Programa Nacional de Incubadoras Universitárias – PRONINC, Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA/PRONAF, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA, Programa Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão – PROINT/UFPA.

A UFPA por meio do Programa de Extensão Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares e Empreendimentos Solidários e o Núcleo Local da Rede Unitrabalho desenvolve atividades de incubação juntos aos empreendimentos de economia solidária nas áreas Urbana e Rural do Estado do Pará e na Região Norte do Brasil através da articulação e formalização de parcerias com as Universidades Federais do Acre, Roraima, Rondônia e Amazonas, Fóruns Estaduais de Economia Solidária, Fórum de Empreendedores Solidários do Estado do Pará, Prefeituras Municipais, Governo do Estado/Secretaria de Estado de Trabalho, Emprego e Renda – SETER, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e ONGs.

### **- Intencionalidades com a proposta do CFES e relação da proposta com a atuação institucional permanente**

A implantação do Centro de Formação em Economia Solidária tem como perspectiva estabelecer um conjunto de ações voltadas à formação de trabalhadores, estudantes de graduação e pós-graduação (*lato e stricto sensu*), gestores, pesquisadores sob procedimentos pedagógicos de indissociabilidade entre as atividades cotidianas do ensino, da pesquisa e da extensão universitária. Este processo estará associado com a metodologia da alternância, que pressupõe diferentes estratégias de ensino-aprendizagem.

Partindo-se do pressuposto que a educação é estratégica e determinante na concepção de um projeto de desenvolvimento local/regional sob a base material, estruturou-se a presente proposta, focada no

atendimento e valorização das ações e atividades de economia solidária em âmbito urbano e rural.

Neste sentido, o Centro de Formação em Economia Solidária – CFES-Norte irá oferecer além da qualificação profissional diferenciada, que contemple a interação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e maior integração entre a UFPA e as demais universidades da região, em busca do desenvolvimento sob os princípios da Economia Solidária, que tem como finalidade a geração de trabalho e renda de trabalhadores com baixa capacidade de inserção em processos de formação e capacitação como é o caso dos agricultores familiares, mas também de pequenos produtores rurais que organizam a produção coletivamente.

Assim, o CFES-Norte levará em consideração as características e especificidades da realidade sócio-cultural e econômica, tendo como parâmetro a delimitação regional a fim de atender as demandas dos trabalhadores, gestores e pesquisadores no âmbito da Economia Solidária.

O CFES-Norte será concebido de forma a garantir a formação sob um perfil profissional que os habilite a analisar criticamente e a repensar as formas de interação no processo de produção com a realidade local/regional, com ênfase no segmento da pequena produção associativista, valorizando e contribuindo para a equidade na distribuição da renda, a valorização das culturas locais e o respeito ao meio ambiente.

Portanto, o CFES-Norte irá priorizar a formação de trabalhadores e profissionais por meio de conteúdos técnico-científicos na perspectiva da construção de um novo modelo de desenvolvimento em busca da sustentabilidade local e ecologicamente correta, no âmbito dos sistemas produtivos das comunidades e das organizações de trabalhadores com dificuldade de acesso às condições do desenvolvimento, condição essencial à formação do ser humano integral cujas âncoras são os valores éticos, sociais, culturais e políticos, na dignidade e na sua relação em sociedade.

Com a presente ação a UFPA visa atender uma demanda específica que se constitui em suporte para o fortalecimento de segmentos da sociedade que busca “um novo mundo possível”, ao se pautar pela dinâmica

dos movimentos com perspectiva de uma leitura atualizada e abrangente da relação sociedade – homem-natureza, suas implicações com o meio ambiente e dimensões sociais, econômicas, culturais e científico-tecnológicas. O CFES-Norte será, certamente, um instrumento central na elaboração de novas formas e conteúdos ao propiciar uma atuação de forma ampla e qualificada, em prol do desenvolvimento sustentável, nas esferas tecnológica, social, ambiental, econômica e política.

Busca-se também contribuir para a articulação da Educação Profissional Superior com outras políticas públicas afins ao desenvolvimento sustentável, e assim, gerar ocupações e renda no campo e na cidade, além da qualificação de quadros técnicos para atuar na esfera da Economia Solidária na Região Amazônica.

## **2.2 – Suporte institucional para realização do projeto**

### **- Infra-estrutura física disponível**

A Infra-Estrutura da UFPA/ICSA corresponde às instalações do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas-ICSA, antigo Centro Sócio-Econômico da UFPA. Há quatro (quatro) salas em que funcionarão as atividades administrativas, da coordenação pedagógica, da assessoria pedagógica, uma sala para sistematização, publicação e comunicação do CFES-Norte e sala da secretaria.

Além disso, contamos com 5 cinco salas de aulas, uma sala multimeio para reuniões. Dois auditórios com capacidade para 60 pessoas e 150 pessoas que serão utilizados para realização de eventos como seminários, palestras, cursos, oficinas etc.. e dispomos de um auditório setorial com capacidade para 300 pessoas. Além disso, realizamos atividades com as demais unidades acadêmicas da Universidade da UFPA, das Universidades Co-Executores que possibilitarão a utilização de salas de aulas, auditórios, espaços físicos e equipamentos, laboratórios e demais instalações das Universidades na capital e no interior e das instituições parceiras. A infraestrutura está equipada com computadores conectados a internet de alta velocidade, móveis (*rack*, cadeiras, impressoras, mesa sextavada com 06 e

04 cadeiras, 01 armários arquivo, estante) e equipamentos (fax, data-show, máquina digital, notebook, bebedouro e aparelhos de ar condicionados e linha telefônica).

**- Equipe institucional envolvida no projeto (Contrapartida)**

O Projeto contará com uma equipe institucional multidisciplinar formada por professores e técnicos da UFPA que irão desenvolver atividades de formação e apoio técnico no Centro de Formação em Economia Solidária em forma de contrapartida, conforme relação abaixo.

<b>Nome</b>	<b>Titulação</b>	<b>Área de atuação / Especialização</b>	<b>Função</b>	<b>Instituição</b>
Maria José de Souza Barbosa	Doutora	Serviço Social	Professora	UFPA
Armando Lírio de Souza	Doutorando	Economista	Professor	UFPA
Gilberto de Souza Marques	Doutorado	Economista	Professor	UFPA
Consuelo Lúcia Souza de Lima	Mestrado	Engenharia de Alimentos	Professora	UFPA
Elisa Cristina Andrade Neves	Mestrado	Engenharia de Alimentos	Professora	UFPA
Francivaldo dos Santos Albuquerque	Especialização	Contabilidade	Professor	UFPA
Anderson Roberto Pires e Silva	Especialização	Contabilidade	Professor	UFPA
Ana Maria Pires Mendes	Mestrado	Serviço Social	Técnica	UFPA
Rui da Silveira	Graduação	Contabilidade	Técnico	UFPA

### **3. APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA**

#### **3.1. Título da Proposta**

Centro de Formação em Economia Solidária da Região Norte - CFES-Norte

#### **3.2. Diagnóstico e justificativa**

As mudanças estruturais de ordem econômicas e sociais, ocorridas nas últimas décadas, fragilizaram o modelo tradicional de relação de trabalho capitalista caracterizado pelo trabalho assalariado instituído no final do século XIX na Inglaterra. Assim, a organização capitalista do trabalho é caracterizada cada vez mais pelo aumento do trabalho informal e do trabalho precário, pela flexibilidade e desregulamentação das leis trabalhistas e previdenciárias de maneira sem precedentes.

Em face dessa situação a expansão das formas de inserção da População Economicamente Ativa (PEA), referentes às ocupações com baixa produtividade e precárias condições de trabalho, marca o contexto mais amplo da crise do emprego no Brasil a partir das duas últimas décadas do século XX.

Dessa maneira, a maior parte das vagas abertas no mercado de trabalho é gerada por empreendimentos econômicos solidários. Surgem assim, novas formas de organização do trabalho, conseqüência, em grande parte, da necessidade dos trabalhadores encontrarem alternativas de geração de renda (SENAES, 2005).

Neste sentido, A Economia Solidária tem sido uma importante resposta dos trabalhadores(as) em relação às transformações ocorridas no mundo do trabalho. São milhares de organizações coletivas, organizadas sob forma de autogestão que realizam atividades de produção de bens e de serviços, finanças solidárias, trocas, comércio e consumo solidário. Trata-se, pois de uma importante alternativa de inclusão social pela via do trabalho e da renda, combinando a cooperação, a autogestão e a solidariedade na realização de atividades econômicas.

Esta nova realidade do mundo do trabalho contribui, de forma significativa, para o surgimento de novos sujeitos sociais e para a construção de novos espaços institucionais. Sendo assim, a economia

solidária encontra-se como alternativa para milhares de trabalhadores e trabalhadoras que buscam alterar suas condições de vida sob a forma de organização coletiva do trabalho nas mais diversas regiões.

Gaiger (2004) mostra que no Brasil, a expansão da economia solidária é inquestionável. Seus protagonistas diretos encontram-se pressionados, de um lado, pela crise estrutural do mercado de trabalho e, por outro lado, se vêem motivados pela ação mobilizadora dos movimentos sociais, parcelas do sindicalismo e inúmeras entidades civis que buscam criar alternativas para a crise estrutural do trabalho assalariado e às formas de precarização. Ao mesmo tempo, estímulos adicionais decorrem do importante efeito demonstrativo das experiências já existentes, em particular, daqueles vinculados aos segmentos populares dotados de algum substrato comunitário ou de identidade de classe.

Segundo informações da Secretaria Nacional de Economia Solidária-SENAES a economia solidária tem sido estimulada por Organizações Não Governamentais – ONGs, que atuam com projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, redes de produção–consumo–comercialização, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas falidas e recuperadas por trabalhadores que as organizam sob formas de autogestão, cooperativas de agricultura familiar, cooperativas de prestação de serviços, dentre outras.

Dessa forma, surge a economia solidária no interior do Governo Federal com o objetivo de combater a pobreza e, simultaneamente, de propiciar a inclusão social, se constituindo, portanto, uma política pública de caráter transversal. O processo de institucionalização das políticas de economia solidária no atual governo (criação da SENAES, a realização da I Conferência Nacional e a instituição do Conselho Nacional) e o fortalecimento do movimento de economia solidária coloca a agenda da formação e educação em Economia Solidária cada vez mais em evidência. Neste contexto torna-se relevante à criação de instrumentos para consolidar as ações em curso para implementação de uma política de formação voltada ao atendimento adequada das demandas.

O mapeamento da economia solidária no Brasil iniciado em 2005 identificou a existência de quase 22 mil desses empreendimentos econômicos solidários, com mais de um milhão e duzentos mil homens e mulheres que realizam uma extensa variedade e expressiva quantidade de produtos e serviços. Apesar da importância que vêm adquirindo, esses empreendimentos apresentam grandes fragilidades, tais como as dificuldades na comercialização, para acesso ao crédito e de acesso a apoio, formação e assistência técnica.

O intenso crescimento dos empreendimentos econômicos solidários nos últimos anos exige respostas adequadas e permanentes às suas necessidades de formação e assistência técnica, entre outras. Os trabalhadores (as) da economia solidária se deparam no cotidiano com exigências cada vez mais complexas relativas aos processos de autogestão de suas iniciativas coletivas, bem como da necessária busca da eficiência e viabilização das atividades econômicas que realizam. Para isso, faz-se fundamental combinar processos integrados de qualificação social e profissional com oportunidades de elevação de escolaridade e com outras iniciativas de formação política cidadã.

Com base no exposto, a UFPA, através do PITCPES/ICSA se propõe a contribuir com os objetivos e as diretrizes que estão sendo implementados pelo MTE/SENAES, priorizando a viabilização da construção de um novo regionalismo, centrado no desenvolvimento da Região Norte, com base na inclusão social, portanto, na redução das desigualdades sócio-econômicas e no respeito à diversidade cultural, na viabilização de atividades econômicas através da implantação do Centro de Formação em Economia Solidária – CFES-Norte como instrumentos de estruturação e potencialização das diversas ações formativas que atendam às necessidades dos empreendimentos econômicos solidários. Pretende-se desenvolver e integrar ações de formação sistemática de agentes formadores (multiplicadores), de sistematização de conteúdos e metodologias de formação em ES, de documentação e publicação de material didático e informativo e de articulação em rede de entidades e agentes formadores/as em ES.

### **3.3. Objetivos, resultados esperados e metas**

#### **- Objetivo geral e específicos**

##### **Objetivo Geral**

Implantar o Centro de Formação em Economia Solidária na Região Norte - CFES-Norte, possibilitando à formação de formadores(as), educadores(as), gestores(as) públicos e pesquisadores que atuam com economia solidária, contribuindo para fortalecer seu potencial de inclusão social e de sustentabilidade econômica, bem como, sua dimensão emancipatória.

##### **Objetivos Específicos**

- Formar multiplicadores, educadores(as) e gestores(as) públicos que atuam com economia solidária,
- Apoiar os empreendimentos econômicos solidários por meio da formação e ampliação do número de formadores(as) em economia solidária;
- Apoiar a elaboração de programas, projetos e ações de formação, qualificação social e profissional de trabalhadores/as da economia solidária;
- Desenvolver metodologias e conteúdos de formação em Economia Solidária;
- Sistematizar e disseminar metodologias de formação em Economia Solidária;
- Produzir e disseminar materiais pedagógicos e informativos sobre economia solidária;
- Contribuir para a articulação de formadores(as), educadores(as) e pesquisadores que atuam com Economia Solidária;
- Fornecer subsídios à construção da Política Nacional de Formação e Assistência Técnica para a Economia Solidária, a cargo do Comitê Temático de Formação e Assistência Técnica do Conselho Nacional de Economia Solidária.

### **- Resultados esperados**

- Centro de Formação em Economia Solidária na Região Norte implantado;
- Formadores(as), educadores(as) e Agentes em Economia Solidária desenvolvendo atividades formativas e de acompanhamento junto a empreendimentos econômicos solidários;
- Conhecimentos e metodologias desenvolvidos para subsidiar processos formativos junto aos empreendimentos econômicos solidários inseridos em estratégia de desenvolvimento;
- Gestores públicos em ES atuando nas esferas federal, estadual e municipal para desenvolvimento de atividades formativas, de fomento, assessoria, acompanhamento e apoio a empreendimentos econômicos solidários;
- Metodologias e conteúdos de formação em Economia Solidária desenvolvidos a partir das atividades do CFES-Norte;
- Materiais pedagógicos e informativos sobre economia solidária produzidos e disseminados para fortalecer os processos formativos dos Empreendimentos Econômicos Solidários;
- Formadores(as) e educadores(as) que atuam com ES na Região Norte articulados em rede intercambiando conhecimentos, metodologias e experiências formativas.

### **- Metas (para três anos)**

- Implantação e operacionalização de 1 (um) CENTRO DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA na cidade de Belém - Estado do Pará;
- Realização de 75 OFICINAS LOCAIS DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA com carga horária de 32 hs com 20 participantes;
- Realização de 42 CURSOS ESTADUAIS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES com carga horária de 40 hs com 40 participantes;

- Realização de 08 CURSOS REGIONAIS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES com carga horária de 40 hs com 40 participantes;
- Realização de 03 SEMINÁRIOS REGIONAIS - PNQ ECONOMIA SOLIDÁRIA Carga horária de 24 hs com 30 participantes.
- Realização de 01 SEMINÁRIO REGIONAL DE FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA em Economia Solidária Carga horária de 24 hs com 30 participantes;
- 42 REUNIÕES ESTADUAIS DE ARTICULAÇÃO com carga horária de 16 hs com 20 participantes;
- 06 REUNIÕES REGIONAIS DE ARTICULAÇÃO com carga horária de 16 hs com 20 participantes;
- 03 PUBLICAÇÕES (1000 exemplares);
- Realização de 1 Curso de ESPECIALIZAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA com carga horária de 403 hs com 40 participantes.

### **3.4 - Metodologia**

#### **3.4.1 - Concepção e diretrizes orientadoras**

##### **Concepção de Formação**

A proposta metodológica para implantação do CFES-Norte se fundamenta numa abordagem construtivista, que valoriza a experiência de todos os participantes ao trabalhar processos pedagógicos na perspectiva de potencializar a atuação dos sujeitos, à medida que seus conhecimentos são estruturados com base em suas capacidades e se educam mutuamente. Embora com papéis específicos e diferenciados professores, estudantes, organizações ou comunidades educam-se coletivamente sob a dinâmica de troca e assimilação de novos conhecimentos. Esse recurso metodológico possibilita o redimensionamento do conhecimento científico, já sistematizado, no diálogo com as práticas cotidianas dos próprios sujeitos envolvidos.

As diferentes práticas metodológicas e espaços de discussão e debates serão construídos na perspectiva de concretizar uma abordagem na qual os diversos tipos de conhecimentos dialoguem a fim de qualificar a práxis dos sujeitos envolvidos. Embora tenham características específicas e próprias, estes espaços e debates terão caráter de inter-relação entre os diferentes sujeitos para a construção de projetos que contribuam para o desenvolvimento individual e social dos formadores (as), educadores(as) e gestores(as) públicos que atuam com economia solidária, mas também, e prioritariamente, possam contribuir para o desenvolvimento de suas comunidades de origem, do desenvolvimento local e regional.

Assim, além das atividades presenciais os beneficiários de empreendimentos solidários desenvolverão ser capazes de realizar diagnósticos, pesquisas e elaborar e executarem projetos em suas propriedades e/ou comunidades, sempre mediante orientação, bem como, acompanhamento e avaliação, pelos professores, monitores e colaboradores no processo de formação.

O CFES-Norte e os cursos possibilitarão aos participantes estudar, pesquisar e desenvolver projetos e práticas que lhes permitam o domínio de ferramentas e fundamentos teóricos e bases científicas na constituição de novas habilidades sob princípios politécnicos para assegurar a atuação dos mesmos em diferentes instâncias: sistemas produtivos, desenvolvimento de comunidades e organizações sociais a fim de melhorar o processo de inserção sócio-econômica em áreas urbanas e rurais no campo das políticas públicas (grupos, associações, cooperativas, sindicatos etc.) e, principalmente, no apoio e ao fortalecimento de empreendimentos econômicos solidários.

Para atingir o perfil de formação de formadores em economia solidária, este projeto adotará uma estrutura curricular com conteúdos pedagógicos que busca a relação permanente entre instituição de ensino, educando e comunidade, articulando e valorizando o saber acadêmico, historicamente acumulado, com o saber popular e empírico dos sujeitos locais. Com base nesta concepção é fundamental que as áreas de conhecimento se integrem

numa perspectiva interdisciplinar, superando a fragmentação entre os saberes científicos e técnicos e os saberes voltados para a construção de novos valores e relações humanas.

Destaca-se que o ponto de partida da construção do conhecimento produzido no âmbito do CFES-Norte será determinado pela realidade e pelas situações vivenciadas pelos educandos, educadores, potencializando, desta forma, seus contextos sócio-econômicos e culturais, suas formas de organização, de produção e de inserção sócio-política e econômica no território. Procurar-se-á inverter neste processo aquilo que é a marca mais acentuada da formação acadêmica tradicional, ou seja, a super-dimensão da teoria na relação com a prática.

As ações de ensino serão tratadas na perspectiva da interdisciplinaridade, articuladas com as atividades de pesquisa e extensão, numa concepção de construção do conhecimento em "rede", em que os conteúdos das disciplinas ministradas sejam pontos constitutivos desta rede e não um fim em si mesmo.

A formação em economia solidária é definida como uma "construção social" inerente aos processos de trabalho coletivo e a organização social, como elemento fundamental para viabilizar as iniciativas econômicas, sociais e culturais para ampliação da cidadania ativa e do processo democrático, como um movimento cultural e ético de transformação das relações sociais e intersubjetivas como base de um novo modelo de desenvolvimento.

O processo metodológico de constituição do CFES-Norte será regido por atividades formativas de caráter seqüenciais e modulares, presenciais e à distância, visando à integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Trata-se do **regime de alternância, que tem como eixo central o reconhecimento das experiências e dos saberes dos trabalhadores(as), bem como a valorização do acúmulo, da diversidade e da pluralidade de iniciativas de formação em ES, da gestão participativa, da educação popular, da pedagogia da alternância e da intersetorialidade e da complementaridade.** Os formandos/educandos dedicarão parte de seu tempo a atividades didáticas

presenciais e outra parte a trabalhos nos empreendimentos econômicos solidários, em seus agroecossistemas e/ou junto a sua comunidade de origem, contemplando os aspectos produtivos, tecnológicos e político-organizacionais.

Neste sentido, a formação em economia solidária é definida como “construção social” inerente aos processos de trabalho autogestionários, elemento fundamental para viabilizar as iniciativas sócio-econômicas em busca da ampliação da cidadania ativa e da radicalização da democracia. Visa-se, portanto a constituição de uma nova cultura política e ética no trajeto das transformações decorrentes da institucionalização de novas relações sociais e de novas subjetividades, como base de um novo modelo de desenvolvimento. Sob esta perspectiva a centralidade do trabalho é a condição *sine qua non* para a construção do conhecimento técnico-social sob a unidade da economia-sociedade para a promoção do desenvolvimento sustentável. Daí porque a educação é voltada para ações político-pedagógicas autogestionárias e solidárias (Termo de referência para implantação dos centros de formação em economia solidária – CFES, 2007).

O CFES-Norte também contribuirá para a sistematização e oferecerá subsídios à publicação de materiais pedagógicos e metodológicos. Para isto, constituirá uma Comissão Técnico-Científica para avaliar a produção e os conteúdos da formação de formadores em ES, oportunizando processos de construção coletiva e, ao mesmo tempo, propiciando conhecimentos organizados, analíticos e críticos sobre as experiências. Essa comissão também avaliará os instrumentos e materiais formativos já elaborados, sistematizados e publicados, ou seja, serão responsáveis pela **publicação de material didático e informativo**. Será atribuição da Comissão Técnico-Científica a organização de eixos temáticos para a formação e assistência técnica, cujo desdobramento é a elaboração da Política Nacional de Formação em Economia Solidária, conforme as recomendações da Iª Conferência Nacional de ES. Esse processo metodológico possibilitará a construção e a disseminação do conhecimento em rede, facilitando as trocas de experiências de formação em educação voltadas ao fortalecimento da

economia solidária. Esse espaço potencializa e facilita o acesso à informação sobre as temáticas discutidas no CFES-Norte, favorecendo a construção de subsídios aos processos de formulação e implementação de políticas públicas de ES.

### **3.4.2 - Propostas curriculares para as atividades formativas**

**Atividade:** Oficina Local de Formação em Economia Solidária

**Número de participante:** 20 pessoas

**Carga Horária:** 32 horas (20 horas teoria + 12 horas prática)

Objetivos:

**Metodologia operacional:** As oficinas locais de economia solidária serão desenvolvidas nos sete Estados da Região Norte, sendo que serão realizadas 75 (setenta e cinco) oficinas locais, sendo que serão executadas 21 (vinte) oficinas no Estado do Pará e 9 (nove) oficinas nos restantes dos estados da Região Norte. O processo metodológico de formação segue os princípios voltados à participação efetiva dos beneficiários, a partir de técnicas vivenciais, tendo em vista facilitar a assimilação do conteúdo programático, à medida que a teoria e a prática são repassadas sob modalidade da construção coletiva, buscando a formulação de propostas e projetos a serem desenvolvidos pelo grupo de forma participativa. A metodologia dialógica, inspirada em Paulo Freire, torna-se uma estratégia para agregar jovens, adultos (homens e mulheres) e os demais segmentos sociais que possam acessar os conteúdos programáticos no processo de formação centrada na experiência de cada participante.

**Conteúdo Programático:**

<b>Módulos/Eixos</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>CH</b>
<b>Abertura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação Popular.</li><li>• Metodologia participativa.</li></ul>	<b>4</b>
<b>Transformações no mundo do Trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A crise do trabalho assalariado.</li><li>• Reestruturação produtiva.</li><li>• Formas de trabalhos: trabalho formal, informal e coletivo, trabalho escravo.</li></ul>	<b>4</b>
<b>Constituição e organização da Economia Solidária</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• História da Economia Solidária no mundo e no Brasil.</li></ul>	<b>8</b>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os Empreendimentos Econômicos Solidários e suas diversas formas de organização.</li> <li>Organização: redes, fóruns e coletivos políticos do movimento da ES no Brasil.</li> <li>Marco jurídico da ES.</li> </ul>	
<b>Políticas Públicas, Desenvolvimento Local e Territorial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estado, políticas públicas e controle social.</li> <li>Instrumentos públicos de gestão e controle social.</li> <li>Concepções de desenvolvimento local e territorial.</li> </ul>	<b>4</b>
<b>Gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceitos de gestão, heterogestão, co-gestão e autogestão;</li> <li>princípios, processos e instrumentos de tomada de decisão coletiva.</li> </ul>	<b>4</b>
<b>Organização de Cadeias e processos Produtivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conceitos de cadeias produtivas.</li> <li>Sistemas integrados de produção.</li> <li>Fluxo e organograma de processos produtivos</li> <li>Boas Práticas de Fabricação.</li> <li>Segurança Alimentar e Nutricional.</li> </ul>	<b>4</b>
<b>Processos de Cooperação e comercialização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Estudo dos mercados</li> <li>Preço justo</li> <li>Desenvolvimento de produtos e serviços (<i>design</i>, marcas e patentes, certificações, embalagens, qualidade).</li> <li>Relações contratuais entre os empreendimentos e o mercado.</li> </ul>	<b>4</b>

**Atividade:** Cursos Estaduais de Formação de Formadores em Economia Solidária.

**Número de participante:** 40 pessoas

**Carga Horária:** 40 horas

**Metodologia operacional:** Os cursos estaduais de formação de formadores em economia solidária serão desenvolvidos nos sete Estados da Região Norte, sendo que serão realizadas 42 (quarenta e dois) cursos, sendo 6 (seis) por estado. O processo metodológico de formação segue os princípios voltados à participação efetiva dos beneficiários, a partir de técnicas vivenciais, tendo em vista facilitar a assimilação do conteúdo programático, à medida que a teoria e a prática são repassadas sob modalidade da construção coletiva, buscando a formulação de propostas e projetos a serem desenvolvidos pelo grupo de forma participativa.

**Conteúdo Programático:**

<b>Módulos/Eixos</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>CH</b>
<b>Abertura</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação Popular.</li> <li>• Metodologia participativa.</li> </ul>	<b>4</b>
<b>Transformações no mundo do Trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A crise do trabalho assalariado.</li> <li>• Reestruturação produtiva.</li> <li>• Formas de trabalhos: trabalho formal, informal e coletivo, trabalho escravo.</li> </ul>	<b>8</b>
<b>Constituição e organização da Economia Solidária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• História da Economia Solidária no mundo e no Brasil.</li> <li>• Os Empreendimentos Econômicos Solidários e suas diversas formas de organização.</li> <li>• Organização: redes, fóruns e coletivos políticos do movimento da ES no Brasil.</li> <li>• Marco jurídico da Economia Solidária.</li> </ul>	<b>8</b>
<b>Políticas Públicas, Desenvolvimento Local e Territorial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estado, políticas públicas e controle social</li> <li>• Mecanismos formais e informais de participação cidadã.</li> <li>• Instrumentos públicos de gestão.</li> <li>• Concepções de desenvolvimento local e territorial.</li> <li>• ES e estratégias de desenvolvimento.</li> </ul>	<b>4</b>
<b>Marco Jurídico da Economia</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direito da Economia Solidária.</li> </ul>	<b>4</b>

<b>Solidária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Marco legal interno dos EES.</li> <li>• Questões jurídicas de interesse dos ES: tributária, previdenciária, trabalhista, ambiental, etc..</li> </ul>	
<b>Gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de gestão, heterogestão, co-gestão e autogestão; princípios, processos e instrumentos de tomada de decisão coletiva.</li> <li>• Planejamento Estratégico e participativo.</li> <li>• Monitoramento e avaliação, sistematização e registros.</li> <li>• Relações de poder, relações de gênero/geração/etnia, relações afetivas, divisão de ganhos, autoritarismo e desconfiança.</li> <li>• Controles contábeis e rotinas administrativas.</li> <li>• Plano de negócio.</li> </ul>	4
<b>Organização de Cadeias e processos Produtivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de cadeias produtivas.</li> <li>• Sistemas integrados de produção.</li> <li>• Fluxo e organograma de processos produtivos</li> <li>• Boas Práticas de Fabricação.</li> <li>• Segurança Alimentar e Nutricional.</li> </ul>	4
<b>Processos de Cooperação e comercialização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo dos mercados</li> <li>• Preço justo</li> <li>• Desenvolvimento de produtos e serviços (design, marcas e patentes, certificações, embalagens, qualidade).</li> <li>• Relações contratuais entre os empreendimentos e o mercado.</li> <li>• Redes de comercialização, comércio justo, trocas solidárias.</li> <li>• Marketing</li> </ul>	4

**Atividade:** Cursos Regionais de Formação de Formadores em Economia Solidária.

**Número de participante:** 40 pessoas

**Carga Horária:** 40 horas

**Metodologia operacional:** Os cursos regionais de formação de formadores em economia solidária serão desenvolvidos nos Estados do Pará no ano de 2009, 2010 e 2011. O processo metodológico de formação segue os princípios voltados à participação efetiva dos beneficiários, a partir de técnicas vivenciais, tendo em vista facilitar a assimilação do conteúdo programático, à medida que a teoria e a prática são repassadas sob modalidade da construção coletiva, buscando a formulação de propostas e projetos a serem desenvolvidos pelo grupo de forma participativa.

**Conteúdo Programático:**

<b>Módulos/Eixos</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>CH</b>
<b>Abertura</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Educação Popular.</li><li>• Metodologia participativa.</li></ul>	<b>4</b>
<b>Transformações no mundo do Trabalho</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• A crise do trabalho assalariado</li><li>• Reestruturação produtiva</li><li>• Formas de trabalhos: trabalho formal, informal e coletivo, trabalho escravo.</li></ul>	<b>8</b>
<b>Constituição e organização da Economia Solidária</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• História da Economia Solidária no mundo e no Brasil.</li><li>• Os Empreendimentos Econômicos Solidários e suas diversas formas de organização.</li><li>• Organização: redes, fóruns e coletivos políticos do movimento da ES no Brasil.</li><li>• Marco jurídico da Economia Solidária.</li></ul>	<b>8</b>
<b>Políticas Públicas, Desenvolvimento Local e Territorial</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Estado, políticas públicas e controle social</li><li>• Mecanismos formais e informais de participação cidadã.</li><li>• Instrumentos públicos de gestão.</li><li>• Concepções de desenvolvimento local e territorial.</li><li>• ES e estratégias de</li></ul>	<b>4</b>

	desenvolvimento.	
<b>Marco Jurídico da Economia Solidária</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Direito da Economia Solidária.</li> <li>• Marco legal interno dos EES.</li> <li>• Questões jurídicas de interesse dos ES: tributária, previdenciária, trabalhista, ambiental, etc.</li> </ul>	<b>4</b>
<b>Gestão dos Empreendimentos Econômicos Solidários</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de gestão, heterogestão, co-gestão e autogestão; princípios, processos e instrumentos de tomada de decisão coletiva.</li> <li>• Planejamento Estratégico e participativo.</li> <li>• Monitoramento e avaliação, sistematização e registros.</li> <li>• Relações de poder, relações de gênero/geração/etnia, relações afetivas, divisão de ganhos, autoritarismo e desconfiança.</li> <li>• Controles contábeis e rotinas administrativas.</li> <li>• Plano de negócio.</li> </ul>	4
<b>Organização de Cadeias e processos Produtivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceitos de cadeias produtivas.</li> <li>• Sistemas integrados de produção.</li> <li>• Fluxo e organograma de processos produtivos</li> <li>• Boas Práticas de Fabricação.</li> <li>• Segurança Alimentar e Nutricional.</li> </ul>	4
<b>Processos de Cooperação e comercialização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudo dos mercados</li> <li>• Preço justo</li> <li>• Desenvolvimento de produtos e serviços (design, marcas e patentes, certificações, embalagens, qualidade).</li> <li>• Relações contratuais entre os empreendimentos e o mercado.</li> <li>• Redes de comercialização, comércio justo, trocas solidárias.</li> <li>• Marketing</li> </ul>	4

**Atividade:** Seminário Regional – PNQ Economia Solidária.

**Número de participante:** 30 pessoas

**Carga Horária:** 24 horas

**Metodologia operacional:** O Seminário regional – PNQ Economia Solidária terá como objetivo discutir a economia solidária como estratégia de enfrentamento do desemprego e da exclusão social, tendo como ponto de partida à qualificação social e profissional do Plano Nacional de Qualificação – PNQ. O evento será realizado no Estado do Pará no ano de 2009, no estado do Acre em 2010 e no estado do Amazonas em 2011. O processo metodológico de formação segue os princípios voltados à participação efetiva dos participantes. O Conteúdo Programático do seminário irá priorizar a discussão sobre a elaboração de planos, projetos, estratégias e ações de qualificação social e profissional voltadas para o fortalecimento da economia solidária, a orientação de conselhos/comissões municipais e estaduais de emprego/trabalho, os governos municipais e estaduais, as entidades gestoras de políticas públicas e as organizações da economia solidária, na elaboração de Projetos Especiais de Qualificação (ProEsQs) e os Planos Territoriais de Qualificação (PlanTeQs), do Plano Nacional de Qualificação (PNQ) e Indicar os elementos metodológicos e conteúdos específicos para as ações de qualificação em economia solidária.

**Atividade:** Seminário Regional de Formação e Assistência Técnica Economia Solidária.

**Número de participante:** 30 pessoas

**Carga Horária:** 24 horas

**Metodologia operacional:** o Seminário regional de Formação e Assistência Técnica Economia Solidária terá como objetivo discutir a formação e a assistência técnica em economia solidária. O evento será realizado no Estado do Pará no ano de 2009, 2010 e 2011. O processo metodológico de formação segue os princípios voltados à participação efetiva dos participantes. O Conteúdo Programático do seminário irá priorizar a discussão sobre a elaboração de planos, projetos, estratégias e ações de

economia solidária, a assistência técnica e o processo de formação em economia solidária.

**Atividade:** Reuniões Estaduais de Articulação.

**Número de participante:** 20 pessoas

**Carga Horária:** 16 horas

**Metodologia operacional:** as reuniões estaduais de articulação serão desenvolvidas nos sete Estados da Região Norte, sendo que serão realizadas 2 (duas) reuniões por estado no ano de 2009, 2010 e 2011. O processo metodológico de articulação segue os princípios voltados à participação efetiva dos participantes a partir de discussão e debate sobre temáticas e pautas específicas sobre a formalização de parcerias, a execução do projeto, a elaboração do planejamento estratégico, o monitoramento e avaliação e o processo metodológico de sistematização e disseminação de material.

**Atividade:** Reuniões Regionais de Articulação.

**Número de participante:** 20 pessoas

**Carga Horária:** 16 horas

**Metodologia operacional:** as reuniões Regionais de articulação serão realizadas 2 (duas) reuniões por ano, sendo que no ano de 2009 serão realizadas nos Estados do Pará e Acre, no ano de 2010 em Roraima e Rondônia, e em 2011. O processo metodológico de articulação segue os princípios voltados à participação efetiva dos participantes a partir de discussão e debate sobre temáticas e pautas específicas sobre a formalização de parcerias, a execução do projeto, a elaboração do planejamento estratégico, o monitoramento e avaliação e o processo metodológico de sistematização e disseminação de material.

**Atividade:** Curso de Especialização em Economia Solidária

**Número de participante:** 40 pessoas

**Carga Horária:** 360 horas aula + 48 horas para orientação = 403 horas

**Metodologia operacional:** As aulas serão ministradas em forma de aula expositiva pelo professor e apresentação de seminários pelos alunos. A partir dos textos de cada unidade tópica do programa, o professor deverá indicar como Leitura Obrigatória (LO) aquela que servirá de base à realização dos seminários. Além disso, serão utilizados como instrumentos: filmes e documentários que estejam relacionados ao conteúdo da disciplina. Os seminários terão como objetivo aprofundar as discussões sobre essa temática, assim como ampliar a participação dos alunos no processo-ensino aprendizagem.

**Conteúdo Programático:**

<b>Disciplinas</b>	<b>Ementas</b>	<b>CH</b>
<b>Aula Inaugural: Seminário "Economia Solidária na Amazônia"</b>		<b>3</b>
<b>Formação política e econômica, social da Amazônia.</b>	Sociedade e economia no período da borracha; políticas de desenvolvimento nos anos 1950; operação Amazônia e a opção pelos grandes empreendimentos; grandes projetos agro-minerais versus pequena produção; estado, desenvolvimento e economia solidária na Amazônia.	<b>40</b>
<b>Transformações no Mundo do Trabalho e Organização do Trabalho na Amazônia.</b>	Capitalismo Industrial e a Instituição do Trabalho Assalariado e a Sociedade Salarial. O Trabalho Assalariado e a Organização do Trabalho no Brasil e na Amazônia. Capitalismo Contemporâneo. Reestruturação Produtiva e Crise do Trabalho Assalariado. Novas Relações de Trabalho: O Trabalho Flexível e as Novas Formas de Organização de Trabalho: Associativismo, Empreendedorismo, Trabalho Independente, Terceirização e Trabalho Informal.	<b>40</b>
<b>O Marco Legal e as Políticas Públicas de Economia Solidária.</b>	O direito da Economia Solidária: Marco legal interno dos EES (regras de convivência, regimento, estatutos, códigos de ética). A questão das formas jurídicas de reconhecimento da ES. Marco jurídico da Economia Solidária. As proposições nacionais e as	<b>40</b>

	experiências internacionais de marco jurídico da ES. As questões jurídicas de interesse da ES: tributária, previdenciária, trabalhista, ambiental, conhecimento tradicional e propriedade intelectual, certificação de produtos, administrativo, civil, empresarial, direito do consumidor e agrário.	
<b>Políticas Públicas de Geração de Trabalho e Cidadania.</b>	Estado, Políticas Públicas de Geração de Trabalho e Renda e Cidadania. Avaliação de Políticas Públicas: Concepção de Avaliação. Princípios, Critérios e Indicadores de Avaliação de Políticas Públicas (eficiência, eficácia e efetividade social). Metodologia de Avaliação de Políticas Públicas: Avaliação Interna e externa (beneficiários e sujeitos de avaliação), análise quantitativa e qualitativa.	<b>40</b>
<b>Relações de trabalho e saúde do trabalhador</b>	Relações de Trabalho: Conceitos. Novas Formas de Organização de Trabalho (Informal, Cooperativado e Precário, etc.) e Saúde do Trabalhador. Trabalho Precário e Condições de Trabalho. Trabalho Associativista e a Política Nacional de Saúde do Trabalhador (Portaria 1.125 de 06 de julho de 2005). O Trabalho Associativista e os Desafios da Saúde do Trabalhador. Segurança e Saúde do trabalhador: aspectos históricos e conceituais. Processo Trabalho-saúde. Riscos e formas de controle de doenças relacionadas ao trabalho no Brasil. Dependência Química.	<b>20</b>
<b>Metodologia da Pesquisa Científica</b>	O processo de produção do conhecimento. O método científico e suas interpretações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Tipos de Pesquisa (Qualitativa, Quantitativa, Participante, Pesquisa-Ação, Pesquisa Empírica). Elementos básicos para elaboração de projetos de pesquisa, Relatórios, etc.	<b>40</b>

<b>Economia solidária: aspectos teóricos e conceituais.</b>	Modo de produção capitalista e o trabalho associativismo; definição, evolução conceitual e interpretações sobre a economia solidária; crítica à economia solidária; a afirmação da economia solidária na sociedade contemporânea.	<b>20</b>
<b>Gestão e planejamento de empreendimentos econômicos e solidários.</b>	Trabalho Associativista, planejamento e administração de empreendimentos solidários; estrutura organizacional; organização do trabalho, contabilidade e fluxo de caixa; Elaboração de projetos, plano de negócios e captação de recursos; planejamento estratégico; Estudos de mercado, cadeias produtivas, viabilidade, diagnóstico, Marketing e vendas.	<b>40</b>
<b>Desenvolvimento local e territorial sustentável</b>	Desenvolvimento, interpretações e problematizações; sustentabilidade, desenvolvimento local e territorial; estrutura agrária brasileira; agricultura familiar, sociedade, meio ambiente e agroecologia.	<b>40</b>
<b>Segurança alimentar e nutricional</b>	Definições conceituais; a evolução do debate institucional e de fóruns internacionais; segurança alimentar e pequeno produtor; desigualdade social, fome e desenvolvimento; segurança alimentar e multifuncionalidade da agricultura; políticas públicas de segurança alimentar e nutricional.	<b>20</b>
<b>Seminários temáticos de pesquisa</b>	Temas específicos e relacionados à economia solidária e à pesquisa científica (a definir)	<b>20</b>
<b>Orientação de Monografia</b>	Orientar individual e coletivamente trabalhos referentes a temáticas relacionadas aos eixos constitutivos da economia solidária, a fim de garantir o êxito do curso.	<b>40</b>

### 3.4.3 - Diretrizes Orientadoras

a) **Reconhecimento das experiências e dos saberes dos trabalhadores(as) envolvidos nos atos formativos autogestionários:** valorização dos/as trabalhadores(as) da economia solidária como pessoas dotadas de saberes e identidades socialmente construídas, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural, étnica, social, regional e de gênero.

b) **Valorização dos acúmulos, da diversidade e da pluralidade de iniciativas de formação em ES:** reconhecimento das diversas experiências formativas construídas com e sob os princípios da economia solidária e da educação popular, favorecendo a articulação e o intercâmbio dessas iniciativas de organizações da sociedade civil, das universidades, dos empreendimentos econômicos solidários e dos órgãos públicos.

c) **Gestão participativa:** participação ativa e consciente de representantes da economia solidária (empreendimentos econômicos solidários, entidades de fomento e assessoria e de rede de gestores públicos) na coordenação e na concepção político pedagógica dos CFES.

d) **Educação Popular:** o processo de formação em economia solidária deve ser orientado pelos fundamentos, princípios, práticas e metodologias da educação popular, o que requer intercâmbio com organizações e redes que se constituem a partir dessa perspectiva educativa.

e) **Pedagogia da alternância:** deverão ser resgatados e valorizados os acúmulos da “pedagogia da alternância” que combina momentos formativos presenciais com momentos de vivência e prática, favorecendo que os aprendizados sejam constantemente experimentados, ampliados e aprimorados. Essa estratégia amplia a abrangência dos processos formativos alcançando uma quantidade cada vez maior de trabalhadores(as) da economia solidária. As experimentações e vivências possibilitam questionamentos e o enriquecimento dos debates coletivos nos momentos formativos presenciais.

f) **Intersectorialidade e complementaridade:** articulação com outras ações e políticas de fomento e apoio à economia solidária, tais como: assessoria, incubação, assistência técnica, promoção do desenvolvimento

local, desenvolvimento de estudos, pesquisas e tecnologias aplicadas à ES, crédito e finanças solidárias, etc. As ações dos CFES-Norte deverão ser realizadas a partir de uma compreensão de complementaridade entre órgãos governamentais e de organizações da sociedade civil.

### **3.5 - Propostas metodológicas para sistematização e disseminação das metodologias e conteúdos**

A sistematização dos conteúdos será coordenada pela Comissão Técnico-Científica que organizará a produção dos diversos materiais oriundos dos processos de formação de formadores e, como já dissemos anteriormente, será constituída por professores(as) das Universidades integrantes do CEFS-Norte e de colaboradores, aos quais caberá a análise, orientação, recomendação e sugestões para a produção técnico-científica; para isto haverá uma seleção e classificação dos materiais produzidos por professores (formadores), técnicos e de beneficiários do CFES-Norte. Após aprovação, pela Comissão, os mesmos serão relacionados às regras vigente no CFES-Norte para a sistematização e publicação das atividades desenvolvidas e resultados alcançados. A sistematização dos conteúdos será organizada sob cinco etapas:

- Preparação – realização de reunião presencial para planejamento das ações e estabelecimento de cronograma de trabalho;
- Sistematização – organização e sistematização dos produtos de cada curso, oficina, seminário e encontro pelas equipes locais do projeto e pelos beneficiários;
- Mobilização – estabelecimento da formalização e contato com as universidades envolvidas nesse projeto (UFPA, UFAC, UFAM, UFRA, UFRR, UFRO, Parceiros) para constituição das equipes locais que serão responsáveis pela análise dos conteúdos;
- Disponibilização – instrumentos de divulgação (livros, artigos científicos, revistas, cartilhas, etc.), além da realização seminários, encontros, reuniões presenciais nos Estados.

- Análise e Acompanhamento – realização de reuniões em cada estado com as equipes locais, além de reuniões virtuais para manutenção de discussões e acompanhamento da disseminação da metodologia.

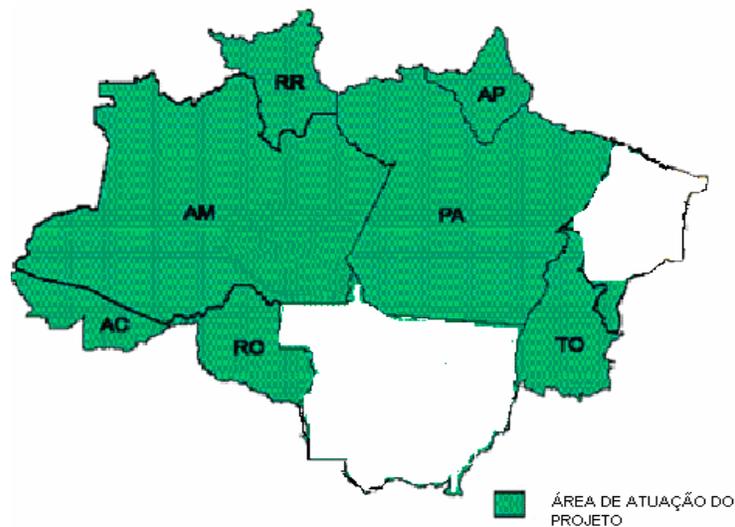
A disseminação dos conteúdos trabalhados nas disciplinas dos cursos, seminários, oficinas será realizada a partir dos seguintes produtos:

- Publicação de um livro sobre Economia Solidária na Amazônia com as experiências regionais e locais de economia solidária.
- Publicação de Cartilhas com as temáticas por cursos.
- Publicação de *folders* e cartazes sobre o CFES-Norte.
- Elaboração de artigos científicos para a disseminação dos conteúdos trabalhados durante o curso através de publicação em revista de circulação local, regional e nacional;
- Apresentação de trabalhos científicos em eventos (local, regional e nacional) cuja temática central seja “Economia Solidária”;
- Estimulo a criação de um banco de dados sobre a temática central da disciplina tendo em vista não somente subsidiar informações para uma reflexão crítica sobre o Trabalho e Organização na Amazônia, mas também difundir as pesquisas realizadas sobre a devida temática;
- A Publicação de materiais didáticos, tais como coletânea de textos informativos sobre os conteúdos dos cursos, oficinas, seminários e encontros, resultantes dos melhores trabalhos apresentados pelos discentes;
- A divulgação dos trabalhos de discentes que apresentarem maior e melhor consistência teórica sobre o tema da referida disciplina, através do site da Incubadora Tecnológica de Cooperativas de Empreendimentos Solidários;
- Produção de um vídeo com os registros dos principais debates apresentados nos seminários realizados no decorrer da disciplina.

- Criação de uma página de internet do Centro de Formação em Economia Solidária - CFES-Norte para divulgação das atividades, livros, revistas eletrônicas.

### **3.6 - Área geográfica de execução da proposta**

A área de abrangência do projeto será os 7 Estados da Região Norte que corresponde os Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins, conforme o mapa abaixo.



### **3.7 - Caracterização dos participantes**

Considerando o conjunto de atividades do CFES-Norte e a diretriz da intersetorialidade, há uma larga abrangência do público que poderá ser direta ou indiretamente beneficiado. Especificamente, no que se refere às ações formativas, o CFES atuará diretamente com os seguintes sujeitos sociais:

- a) Formadores(as) em Economia Solidária compreendendo os trabalhadores(as) de EES que assumem tarefas formativas, lideranças de base, agentes comunitários de desenvolvimento, profissionais de organizações da sociedade civil que atuam com

assessoria, apoio e fomento aos empreendimentos econômicos solidários.

- b) Educadores populares que atuam diretamente com a educação, qualificação social e profissional e formação em ES nas suas várias modalidades;
- c) Gestores/as públicos que atuam com políticas, programas e ações de ES;
- d) Membros de Conselhos de Políticas Públicas de trabalho e Emprego, de Desenvolvimento Territorial Sustentável, de Economia Solidária e de áreas afins.

### **3.8 - Metodologia de execução das ações e estratégias para alcance dos resultados esperados**

A proposta metodológica para implantação do CFES-Norte se fundamenta numa abordagem construtivista, que mostra revela todos os participantes ao trabalhar processos pedagógicos na perspectiva de valorização dos sujeitos atuantes, seus conhecimentos são estruturados a partir de suas capazes e se educarem mutuamente. Embora com papéis específicos e diferenciados professores, estudantes, organizações ou comunidades educam-se num processo coletivo de construção, troca e aquisição de conhecimentos, a partir do que cada um já sabe e do conhecimento científico já sistematizado, em diálogo com as práticas cotidianas dos próprios sujeitos.

Em todos os tempos e espaços serão envidados esforços na concretização de uma abordagem na qual os diversos conhecimentos dialoguem e os sujeitos qualifiquem sua práxis. Embora tenham características específicas e próprias, estes tempos e espaços estão inter-relacionados e têm um papel importante no desenvolvimento de projetos que contribuam para a evolução individual e social dos formadores(as), educadores(as) e gestores(as) públicos que atuam com economia solidária,, que se condicionam mutuamente, assim como de suas comunidades de origem.

Além das atividades presenciais os beneficiários desenvolverão, sempre mediante orientação, diagnósticos, pesquisas, elaboração e execução de projetos em sua propriedade e/ou comunidade, no que serão orientados, acompanhados e avaliados pelos professores, monitores e colaboradores da iniciativa.

O CFES-Norte e os cursos possibilitarão aos participantes estudar, pesquisar e desenvolver projetos e práticas que lhes permitam o domínio de fundamentos, princípios e bases científicas seguras para atuarem em diferentes instâncias: nos sistemas produtivos, nas comunidades e em organizações sociais das áreas urbanas e rurais (grupos, associações, cooperativas, sindicatos, etc.) e no campo das políticas públicas e principalmente no apoio e ao fortalecimento dos empreendimentos econômicos solidários.

Visando atingir o perfil profissional desejado, este projeto adota uma estrutura curricular que viabiliza uma relação permanente entre instituição de ensino, educando e comunidade, articulando e valorizando o saber acadêmico historicamente acumulado com o saber popular e empírico dos sujeitos locais.

Com base nesta concepção, é fundamental que as áreas de conhecimento se integrem numa perspectiva interdisciplinar, superando a fragmentação entre os saberes científicos e técnicos e os saberes voltados para a construção de novos valores e relações humanas.

Cabe destacar que o ponto de partida da construção do conhecimento pretendido no CFES-Norte é a realidade, as situações próximas das pessoas, dos educandos, seus contextos sócio-econômicos e culturais, suas formas de organização, de produção e de inserção no mercado. Procurar-se-á inverter neste processo, aquilo que é a marca mais acentuada da formação acadêmica tradicional: partir da teoria, numa estrutura disciplinar a partir de pré-requisitos para se chegar finalmente à prática.

As ações de ensino serão trabalhadas na perspectiva da interdisciplinaridade, articuladas com as atividades de pesquisa e extensão,

numa concepção de construção do conhecimento em "rede", onde a disciplina é um ponto constitutivo desta rede, não um fim em si mesma.

A formação em economia solidária é definida como uma "construção social" inerente aos processos de trabalho coletivo e a organização social, como elemento fundamental para viabilizar as iniciativas econômicas, sociais e culturais para ampliação da cidadania ativa e do processo democrático, como um movimento cultural e ético de transformação das relações sociais e intersubjetivas como base de um novo modelo de desenvolvimento.

O processo metodológico do CFES-Norte irá proporcionar atividades formativas seqüenciais e modulares, presenciais e à distância, visando a integração de atividades de ensino, pesquisa e extensão, é o regime de alternância, o reconhecimento das experiências e dos saberes dos trabalhadores(as), a valorização dos acúmulos, da diversidade e da pluralidade de iniciativas de formação em ES, a gestão participativa, a educação popular, a pedagogia da alternância e a intersectorialidade e complementaridade a qual os formandos/educandos dedicarão parte de seu tempo às atividades didáticas presenciais, e outra parte a trabalhos nos empreendimentos econômicos solidários, em seus agroecossistemas, e/ou junto à sua comunidade de origem, contemplando os aspectos produtivos, tecnológicos e político-organizacionais.

As atividades de sistematização e publicação dos materiais pedagógicos e metodológicos serão coordenadas por uma Comissão científica para o desenvolvimento e sistematização de metodologias e conteúdos de formação em ES. Trata-se de um processo pedagógico que parte da construção coletiva propiciando conhecimentos organizados, analíticos e críticos sobre as experiências. Essa comissão também avaliara os instrumentos e materiais formativos já elaborados, sistematizados e publicados, ou seja, serão responsáveis pela publicação de material didático e informativo.

Além disso, CFES-Norte irá contribuir e oferecer subsídios ao Comitê Temático de Formação e Assistência Técnica na sua tarefa de elaboração da Política Nacional de Formação em Economia Solidária, conforme as

recomendações da Iª Conferência Nacional de ES. Esse processo metodológico possibilitara a construção e disseminação do conhecimento em rede, facilitando as trocas de experiências de formação e educação em Economia Solidária. Os espaços de articulação também poderão facilitar o acesso à informação sobre as temáticas aprofundadas no Centro, favorecendo subsídios aos processos de formulação e implementação das políticas públicas de ES.

### **3.9 – Gestão da proposta**

#### **3.9.1 - Modelo de Gestão do CFES-Norte**

A gestão Administrativa do Centro de Formação em Economia Solidária será atribuída ao Comitê Gestor do Projeto formado por um representante da Universidade Federal do Pará e dos representantes das Universidades Co-Executoras do convênio que dá suporte ao funcionamento ao CFES-Norte. O debate e orientação da política e das ações implementadas pelo CFES-Norte serão atribuídas ao Conselho de Gestão, assim constituídos, conforme termo de referência:

- Conselho de Gestão Regional constituído por: representante indicado pelo MTE/SENAES; entidade executora do convênio que dá suporte aos CFES Regionais; representantes dos Fóruns Estaduais de Economia Solidária de abrangência do CFES Regional; representação da Rede de Formadores/as e Educadores/as em ES e representantes de projetos da SENAES/MTE que envolvem formação em ES.
- Coletivos Estaduais de Formadores: estas instâncias poderão ser criadas nos estados para planejamento participativo e avaliação das atividades do Centro e para articulação dos participantes dos projetos.

#### **3.9.2 - Equipe do CFES**

<b>Função</b>	<b>Perfil Desejado</b>	<b>Forma de Contratação</b>
Coordenação Pedagógica	1 (um) profissional	Contra partida

	com formação de nível superior com experiência em processos formativos em economia solidária e educação popular;	
Assessoria Pedagógica	1 (um) profissional com formação de nível superior com experiência em processos formativos em economia solidária e educação popular;	Contra partida
Instrutores nas atividades formativas	Profissionais com formação de nível médio e superior com experiência em processos formativos em economia solidária	Serviços Prestados eventuais com base em horas aula.

### **3.10 - Análise de viabilidade da proposta indicando estratégias de continuidade**

O projeto do Centro de Formação em Economia Solidária da Região Norte será viabilizado inicialmente através de recursos do ministério do Trabalho e Emprego por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária que possibilitará a execução do projeto conforme metas e orçamentos previstos no projeto.

Para o desenvolvimento das atividades terá como co-participantes as Universidades Federais da Região Norte através das Incubadoras Tecnológicas de Empreendimentos Solidários, Instituições que compõem os Fóruns Estaduais de Economia Solidária da Região Norte, instituições parceiras com suas respectivas estruturas tanto material quanto humanas. Além de garantir e resolver questões referentes à operação, execução e gerência das atividades a nível local, estadual e regional, assim como, planejar a logística, meios de comunicação e divulgação, entre outras.

O envolvimento dos beneficiários no processo de gestão compartilhada e participativa das ações, prevendo sua integração com todos os agentes

públicos e privados que figurem neste cenário será fator chave para o desenvolvimento das metas do projeto. Pois entendemos que somente com a participação de toda a sociedade poderá ser assegurada a continuidade do projeto do CFES-Norte, levando-se adiante as metas iniciais herdadas do Plano de trabalho. Para que haja a gestão compartilhada e participativa, é indispensável que os atores sociais da Região Norte, sobretudo os usuários da Economia Solidária, sejam envolvidos durante todo o processo de planejamento do projeto.

Outra estratégica de continuidade do CFES-Norte será através da estruturação do arranjo institucional entre os agentes públicos e privados que possibilitem não só o bom andamento dos trabalhos, mas a exeqüibilidade do projeto no que tange a utilização de infra-estrutura e co-financiamento.

O CFES-Norte contará com uma equipe mais permanente que irá compor Comitê Gestor do Projeto formado por um representante da Universidade Federal do Pará, dos representantes das Universidades Co-participantes do projeto, Fóruns Estaduais de Economia Solidária e instituições parceiras que darão suporte ao funcionamento ao CFES e a responsabilidade de captar recursos financeiros através da elaboração de projetos sociais junto às instituições de fomento a Economia Solidária.

### **3.11 - Monitoramento e avaliação (mecanismos, instrumentos e indicadores)**

O monitoramento e a avaliação do projeto serão de forma participativa a partir análise qualitativa direta da opinião do público beneficiário e das instituições parceiras, que deverá ser realizada por intermédio de contatos específicos em campo e/ou nos próprios fóruns de gestão, Seminários, Encontros, etc. Além disso, será apresentado relatório físico-financeiro parcial mostrando o desempenho das metas físicas efetuadas no período, com a respectiva aplicação dos recursos, concluindo com avaliação do executado em relação ao planejado por meio de indicadores de resultados e meios de verificação conforme os itens e quadro abaixo:

- Visitas técnicas e acompanhamento *in loco*.
- Análise qualitativa direta da opinião do público beneficiário, que deverá ser realizada por intermédio de contatos específicos em campo e/ou nos próprios fóruns de gestão, Seminários, Encontros, etc.
- Estabelecimento de parcerias com os atores locais, entre os quais os representantes dos beneficiários, para o controle social das atividades.

<b>Indicadores de Resultados</b>	<b>Meios de Verificação</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desempenho dos beneficiários nas participações das atividades formativas</li> <li>• Índice de frequência</li> <li>• Quantidade e qualidade dos materiais didáticos utilizados</li> <li>• Desempenho dos participantes</li> <li>• Acompanhamento técnico realizado</li> <li>• Produtos elaborados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Beneficiários atendidos</li> <li>• Relatórios parciais.</li> <li>• Relação dos participantes e Listas de frequências</li> <li>• Atas das reuniões e Notas fiscais.</li> <li>• Planos de aula</li> <li>• Fotos</li> <li>• Filmagens</li> <li>• Relatório final</li> </ul>

## II - DETALHAMENTO DA PROPOSTA

### 1. CRONOGRAMA FÍSICO

META FÍSICA 1: Realização de 75 OFICINAS LOCAIS DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA com carga horária de 32hs com 20 participantes.			
Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. Oficinas Locais de Formação em E.S. no Estado do Pará – 32hs/20 pessoas - M1/A1	21 Oficinas	Jun/2009	Mai/2011
2. Oficinas Locais de Formação em E.S. no Estado do Acre – 32hs/20 pessoas - M1/A2	9 Oficinas	Jun/2009	Mai/2011
3. Oficinas Locais de Formação em E.S. no Estado do Amazonas – 32hs/20 pessoas - M1/A3	9 Oficinas	Jun/2009	Mai/2011
4. Oficinas Locais de Formação em E.S. no Estado de Roraima – 32hs/20 pessoas - M1/A4	9 Oficinas	Jun/2009	Mai/2011
5. Oficinas Locais de Formação em E.S. no Estado de Tocantins – 32hs/20 pessoas - M1/A5	9 Oficinas	Jun/2009	Mai/2011
6. Oficinas Locais de Formação em E.S. no Estado de Rondônia– 32hs/20 pessoas - M1/A6	9 Oficinas	Jun/2009	Mai/2011
7. Oficinas Locais de Formação em E.S. no Estado do Amapá – 32hs/20 pessoas - M1/A7	9 Oficinas	Jun/2009	Mai/2011

META FÍSICA 2: Realização de 42 CURSOS ESTADUAIS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES com carga horária de 24 hs com 40 participantes.			
Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. Cursos Estaduais de Formação em E.S. no Estado do Pará – 40hs/40 pessoas – M2/A1	6 Cursos	Mai/2009	Dez/2010
2. Cursos Estaduais de Formação em E.S. no Estado do Acre – 40hs/40 pessoas – M2/A2	6 Cursos	Mai/2009	Dez/2010

3. Cursos Estaduais de Formação em E.S. no Estado do Amazonas – 40hs/40 pessoas – M2/A3	6 Cursos	Maio/2009	Dez/2010
4. Cursos Estaduais de Formação em E.S. no Estado de Roraima – 40hs/40 pessoas – M2/A4	6 Cursos	Maio/2009	Dez/2010
5. Cursos Estaduais de Formação em E.S. no Estado de Tocantins – 40hs/40 pessoas – M2/A5	6 Cursos	Maio/2009	Dez/2010
6. Cursos Estaduais de Formação em E.S. no Estado de Rondônia – 40hs/40 pessoas – M2/A6	6 Cursos	Maio/2009	Dez/2010
7. Cursos Estaduais de Formação em E.S. no Estado do Amapá – 40hs/40 pessoas – M2/A7	6 Cursos	Maio/2009	Dez/2010

**META FÍSICA 3: Realização de 08 CURSOS REGIONAIS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES com carga horária de 40 hs com 40 participantes.**

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. Curso Regional de Formação em E.S. no Estado do Pará, Amazonas, Acre, Roraima, Rondônia, Amapá e Tocantins – 40hs/40 pessoas – M3/A1	8 Cursos	Maio/2009	Nov/2010

**META FÍSICA 4: Realização de 3 SEMINÁRIOS REGIONAIS - PNQ ECONOMIA SOLIDÁRIA Carga horária de 24 hs com 30 participantes.**

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. Seminário Regional – PNQ E.S. no Estado do Pará – 24hs/30 pessoas – M4/A1	1 Seminários	Nov/2009	Nov/2010
2. Seminário Regional – PNQ E.S. no Estado do Acre – 24hs/30 pessoas – M4/A1	1 Seminários	Nov/2009	Nov/2010
3. Seminário Regional – PNQ E.S. no Estado do Amazonas – 24hs/30 pessoas – M4/A1	1 Seminários	Nov/2009	Nov/2010

META FÍSICA 5: Realização de 01 SEMINÁRIO REGIONAL DE FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA em Economia Solidária Carga horária de 24 hs com 30 participantes.			
Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. Seminário Regional no Estado do Pará – 24hs/30 pessoas – M5/A1	Seminário	Nov/2009	Nov/2009

META FÍSICA 6: Realização de 42 REUNIÕES ESTADUAIS DE ARTICULAÇÃO com carga horária de 16 hs com 20 participantes.			
Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. Reuniões Estaduais de Articulação no Estado do Pará – 16hs/20 pessoas – M5/A1	6 Reuniões	Maio/2009	Ago/2011
2. Reuniões Estaduais de Articulação no Estado do Acre – 16hs/20 pessoas – M5/A2	6 Reuniões	Maio/2009	Ago/2011
3. Reuniões Estaduais de Articulação no Estado do Amazonas – 16hs/20 pessoas – M5/A3	6 Reuniões	Maio/2009	Ago/2011
4. Reuniões Estaduais de Articulação no Estado de Roraima – 16hs/20 pessoas – M5/A4	6 Reuniões	Maio/2009	Ago/2011
5. Reuniões Estaduais de Articulação no Estado de Tocantins – 16hs/20 pessoas – M5/A5	6 Reuniões	Maio/2009	Ago/2011
6. Reuniões Estaduais de Articulação no Estado de Rondônia – 16hs/20 pessoas – M5/A6	6 Reuniões	Maio/2009	Ago/2011
7. Reuniões Estaduais de Articulação no Estado do Amapá – 16hs/20 pessoas – M5/A7	6 Reuniões	Maio/2009	Ago/2011

META FÍSICA 7: Realização de 06 REUNIÕES REGIONAIS DE ARTICULAÇÃO com carga horária de 16 hs com 20 participantes.			
Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término

1. Reunião Regional de Articulação no Estado do Pará – 16hs/20 pessoas – M6/A1	6 Reuniões	Jun/2009	Ago/2011
--	------------	----------	----------

**META FÍSICA 8: 03 PUBLICAÇÕES com 1000 exemplares cada**

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. Publicação Regional – M7/A1	3 Publicações	Dez/2009	Jul/2011

**META FÍSICA 9: Realização do Curso de Especialização em Economia Solidária com carga horária de 403 hs com 40 participantes.**

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. Curso de Especialização em E.S. – 403hs/40 pessoas – M8/A1	1 Curso	Fev/2009	Mar/2011

**META FÍSICA 10: Implantação e operacionalização do Centro de Formação em Economia Solidária**

Atividade	Indicador Físico da Atividade	Duração (meses)	
		Início	Término
1. M9/A1	Instalação e Operacionalização do CFES	Abril/2009	Set/2011

**2. EQUIPE EXECUTORA**

Função na proposta	Custeio	Tempo de dedicação	
		Hora / semana	Meses de dedicação
Coordenação Pedagógica	UFPA	40	36 meses
Assessoria Pedagógica	UFPA	40	36 meses
Apoio Técnico	UFPA	40	36 meses
Instrutores	MTE	Variáveis nas atividades formativas	Eventuais nas atividades formativas

### 3. ORÇAMENTO

#### 3.1. ORÇAMENTO GERAL POR METAS E ATIVIDADES

META FÍSICA 1: Realização de 75 OFICINAS LOCAIS DE FORMAÇÃO EM ECONOMIA SOLIDÁRIA com carga horária de 32hs com 20 participantes.			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Oficinas Locais de Formação em Economia Solidária – 32hs/20 pessoas	Alimentação: 02 x 03 dias x 20 pessoas x 75 oficinas = 9000	8,00	72.000,00
	Instrutor: 32 horas-aula x 75 oficinas = 2.400	40,00	96.000,00
	Material Didático: 20 Kits x 75 oficinas = 1.500 Kits	10,00	15.000,00
	Material de Consumo: 20 Kits x 75 oficinas = 1500	10,00	15.000,00
	Reprografia: 20 apostilas x 100 laudas x 75 oficinas = 75.000	0,10	7.500,00
	Locação de veículos: 3 diárias x 75 oficinas = 225	80,00	18.000,00
<b>TOTAL</b>			<b>223.500,00</b>

META FÍSICA 2: Realização de 42 CURSOS ESTADUAIS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES com carga horária de 40 hs com 40 participantes.			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Cursos Estaduais de Formação em Economia Solidária – 40hs/40 pessoas	Alimentação: 02 x 04 dias x 40 pessoas x 42 cursos = 14.440	8,00	107.520,00
	Instrutor: 40 horas-aula x 42 cursos = 1.680	40,00	67.200,00
	Material Didático: 40 Kits x 42 cursos = 1.680	10,00	16.800,00
	Material de Consumo: 40 Kits x 42 cursos = 1.680	10,00	16.800,00
	Reprografia: 40 apostilas x 100 laudas x 42 cursos = 84.000	0,10	8.400,00
	Hospedagem: 5 diárias x 10 cursos x 10 participantes = 500	100,00	50.000,00
	Diárias = 180	187,83	33.809,40
	Locação de veículos: 5	80,00	14.400,00

diárias x 36 cursos = 180	
<b>TOTAL</b>	<b>314.929,40</b>

**META FÍSICA 3: Realização de 08 CURSOS REGIONAIS DE FORMAÇÃO DE FORMADORES com carga horária de 40 hs com 40 participantes.**

Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Cursos Regionais de Formação de Formadores em Economia Solidária - 40hs/40 pessoas	Alimentação: 02 x 5 dias x 40 pessoas x 8 cursos = 3.200	8,00	25.600,00
	Passagens Áreas = 252	786,16	198.112,32
	Instrutor: 40 horas-aula x 08 cursos = 320	50,00	16.000,00
	Material Didático: 40 Kits x 08 cursos = 320	10,00	3.200,00
	Material de Consumo: 40 Kits x 08 cursos = 320	10,00	3.200,00
	Reprografia: 40 apostilas x 100 laudas x 08 cursos = 16.000	0,10	1.600,00
	Hospedagem: 5 diárias x 20 cursos x 8 participantes = 800	100,00	80.000,00
	Diárias = 30	187,83	5.634,90
	Locação de veículos: 5 diárias x 08 cursos = 40 diárias	80,00	3.200,00
<b>TOTAL</b>			<b>338.466,95</b>

**META FÍSICA 4: Realização de 3 SEMINÁRIO REGIONAL - PNQ ECONOMIA SOLIDÁRIA Carga horária de 24 hs com 30 participantes.**

Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Seminário Regional - PNQ Economia Solidária - 24hs/30 pessoas	Alimentação: 02 x 3 dias x 30 pessoas x 3 seminários = 540	8,00	4.320,00
	Passagens Áreas = 72	687,47	49.497,84
	Instrutor: 30 horas-aula x 3 seminários = 90	100,00	9.000,00
	Material Didático: 30 kits x 3 seminários = 90	10,00	900,00
	Material de Consumo: 30 kits x 3 seminários = 90	10,00	900,00
	Reprografia: 30 apostilas x 100 laudas x 3 seminários	0,10	900,00

	= 9.000		
	Hospedagem: 3 diárias x 3 seminários x 15 participantes = 135	100,00	13.500,00
	Diárias = 9	187,83	1.690,47
	Locação de veículos: 3 diárias x 3 seminários = 9	80,00	720,00
<b>TOTAL</b>			<b>81.428,31</b>

**META FÍSICA 5:** Realização de 01 SEMINÁRIO REGIONAL DE FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TÉCNICA em Economia Solidária Carga horária de 24 hs com 30 participantes.

Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Seminário Regional de Formação e Assistência Técnica em Economia Solidária - 24hs/30 pessoas	Alimentação: 02 x 3 dias x 30 pessoas = 180	8,00	1.440,00
	Passagens Áreas = 24	656,20	15.748,80
	Instrutor: 30 horas-aula	100,00	3.000,00
	Material Didático: 30	10,00	300,00
	Material de Consumo: 30	10,00	300,00
	Reprografia: 30 apostilas x 100 laudas = 3000	0,10	300,00
	Hospedagem: 20 pessoas x 3 dias = 60	100,00	6.000,00
	Locação de veículos: 3 diárias	80,00	240,00
<b>TOTAL</b>			<b>27.328,80</b>

**META FÍSICA 6:** Realização de 42 REUNIÕES ESTADUAIS DE ARTICULAÇÃO com carga horária de 16 hs com 20 participantes.

Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Reuniões Estaduais de Articulação - 16hs/20 pessoas	Alimentação: 02 x 2 dias x 20 pessoas x 42 = 3.360	8,00	26.880,00
	Reprografia: 20 apostilas x 100 laudas x 42 reuniões = 84.000	0,10	8.400,00
	Diárias = 72	187,83	13.523,76
<b>TOTAL</b>			<b>48.803,76</b>

**META FÍSICA 7:** Realização de 06 REUNIÕES REGIONAIS DE

ARTICULAÇÃO com carga horária de 16 hs com 20 participantes.			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Reuniões Regionais de Articulação - 16hs/20 pessoas	Alimentação: 02 x 2 dias x 20 pessoas x 06 reuniões = 480	8,00	3.840,00
	Passagens Áreas = 84	786,16	66.037,44
	Reprografia: 20 apostilas x 50 laudas x 06 reuniões = 12.000	0,10	1.200,00
	Hospedagem: 10 pessoas x 2 dias x 06 reuniões = 120	100,00	12.000,00
	Diárias = 216	187,83	1.878,30
<b>TOTAL</b>			<b>84.955,74</b>

META FÍSICA 8: PUBLICAÇÕES 1000 exemplares			
Atividade	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Publicação de 1000 exemplares	Diagramação: 120 horas	50,00	6.000,00
	Material Gráfico - impressão de publicação = 3.000 publicações	8,00	24.000,00
	Material Gráfico - Folder = 4.000	1,20	4.800,00
<b>TOTAL</b>			<b>34.800,00</b>

META FÍSICA 9: Realização de 1 (um) Curso de Especialização em Economia Solidária com carga horária de 360 hs com 40 participantes			
Curso de Especialização	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Curso de Especialização	Passagens Áreas: 22 passagens	830,32	18.267,04
	Instrutor: 403 horas (aula + orientação)	100,00	40.300,00
<b>TOTAL</b>			<b>58.567,04</b>

META FÍSICA 10: Implantação e operacionalização do Centro de Formação em Economia Solidária			
Implantação e operacionalização do	Memória de Cálculo	Custo (R\$)	
		Unitário	Total
Implantação e operacionalização do	Not Book x 7 unid	2.300,00	16.100,00
	Projektor - Data Show x 7	1.990,00	13.993,00

Centro de Formação em Economia Solidária	unid		
<b>TOTAL</b>			<b>30.093,00</b>

### 3.2. ORÇAMENTO DOS ITENS SOLICITADOS POR ELEMENTOS DE DESPESAS

#### 3.2.1. Pagamento de Diárias:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Diárias para atividades de acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades formativas nos Estados da Região Norte	301,00	187,83	56.536,83	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9
<b>TOTAL</b>			<b>56.536,83</b>	

#### 3.2.2. Material de Consumo:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Cartolina Credeal	3620	0,25	905,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Papel 40kg KF	3620	0,50	1.810,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Papel Vg KF	3620	0,75	2.715,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Marcador p/quadro branco - Max Print	3620	1,20	4.344,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Tesoura	3620	1,15	4.163,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Caneta Hidracor SERTIC	3620	1,50	5.430,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Pincel atômico - Pilot	3620	1,10	3.982,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Caneta	3620	0,40	1.448,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10

Papel A4	40	130,00	5.200,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Tinta para impressora HP preto	80	57,00	4.560,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Tinta para impressora HP - Colorido	80	63,00	5.040,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Tonner para HP Laser Jet e Samsung	30	230,00	6.900,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Cd-R	500	1,10	550,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Cd-RW	500	2,48	1.240,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Caneta - Caixa	100	19,77	1.977,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Combustível	8198,52	2,70	22.136,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
<b>TOTAL</b>			<b>72.400,00</b>	

### 3.2.3. Passagens e Despesas de Locomoção:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Passagens Areas -Boa Vista/Belém (ida/volta)	6	814,42	4.886,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Belém (ida/volta)	6	339,12	2.034,72	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Belém (ida/volta)	6	830,42	4.982,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Belém (ida/volta)	6	204,42	1.226,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Belém (ida/volta)	6	904,42	5.426,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Palmas/Belém	6	844,42	5.066,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6,

(ida/volta)				M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Manaus (ida/volta)	6	274,42	1.646,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Manaus (ida/volta)	6	339,12	2.034,72	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Manaus (ida/volta)	6	644,42	3.866,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Manaus (ida/volta)	6	500,42	3.002,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Manaus (ida/volta)	6	540,42	3.242,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Manaus (ida/volta)	6	1.104,92	6.629,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Rio Branco(ida/volta)	6	1.684,92	10.109,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Rio Branco(ida/volta)	6	830,42	4.982,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Rio Branco (ida/volta)	6	644,42	3.866,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Rio Branco (ida/volta)	6	794,42	4.766,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Rio Branco (ida/volta)	6	94,42	566,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Rio Branco(ida/volta)	6	984,92	5909,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Porto Velho(ida/volta)	6	1.464,92	8.789,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Porto Velho(ida/volta)	6	904,42	5.426,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Porto Velho (ida/volta)	6	540,42	3.242,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Porto velho	6	879,5	5.277,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6,

(ida/volta)				M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Porto Velho (ida/volta)	6	94,42	566,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Porto Velho(ida/volta)	6	914,92	5.489,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Boa Vista(ida/volta)	6	1.464,92	8.789,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Boa Vista(ida/volta)	6	814,42	4.886,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Boa Vista (ida/volta)	6	274,42	1.646,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Boa Vista(ida/volta)	6	1.424,92	8.549,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Boa Vista(ida/volta)	6	94,42	566,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Boa Vista(ida/volta)	6	964,92	5.789,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Macapá (ida/volta)	6	879,5	5.277,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Macapá Vista(ida/volta)	6	204,42	1.226,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Macapá (ida/volta)	6	500,42	3.002,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Macapá (ida/volta)	6	1.424,92	8.549,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Macapá (ida/volta)	6	794,42	4.766,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Macapá (ida/volta)	6	1.094,92	6.569,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Palmas (ida/volta)	6	914,92	5.489,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Palmas	6	844,42	5.066,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6,

(ida/volta)				M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Palmas (ida/volta)	6	1.104,92	6.629,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Palmas (ida/volta)	6	964,92	5.789,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Palmas (ida/volta)	6	984,92	5.909,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/palmas (ida/volta)	6	1094,92	6.569,52	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Belém (ida/volta)	2	814,42	1.628,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Belém (ida/volta)	2	339,12	678,24	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Belém (ida/volta)	2	830,42	1.660,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Belém (ida/volta)	2	204,42	408,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Belém (ida/volta)	2	904,42	1.808,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Palmas/Belém (ida/volta)	2	844,42	1.688,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Manaus (ida/volta)	2	274,42	548,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Manaus (ida/volta)	2	339,12	678,24	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Manaus (ida/volta)	2	644,42	1288,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Manaus (ida/volta)	2	500,42	1.000,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Manaus (ida/volta)	2	540,42	1.080,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Manaus	2	1104,92	2.209,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6,

(ida/volta)				M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Rio Branco(ida/volta)	2	1684,92	3.369,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Rio Branco(ida/volta)	2	830,42	1.660,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Rio Branco (ida/volta)	2	644,42	1.288,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Rio Branco (ida/volta)	2	794,42	1.588,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Rio Branco (ida/volta)	2	94,42	188,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Rio Branco(ida/volta)	2	984,92	1.969,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Porto Velho(ida/volta)	2	1.464,92	2.929,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Porto Velho(ida/volta)	2	904,42	1.808,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Porto Velho (ida/volta)	2	540,42	1.080,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Porto velho (ida/volta)	2	879,5	1.759,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Porto Velho (ida/volta)	2	94,42	188,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Porto Velho(ida/volta)	2	914,92	1.829,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Boa Vista(ida/volta)	2	1.464,92	2.929,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Boa Vista(ida/volta)	2	814,42	1.628,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Boa Vista (ida/volta)	2	274,42	548,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Boa	2	1.424,92	2.849,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6,

Vista(ida/volta)				M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Boa Vista(ida/volta)	2	94,42	188,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -palmas/Boa Vista(ida/volta)	2	964,92	1.929,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Porto Velho/Macapá (ida/volta)	2	879,5	1.759,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Belém/Macapá Vista(ida/volta)	2	204,42	408,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Manaus/Macapá (ida/volta)	2	500,42	1.000,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Macapá (ida/volta)	2	1.424,92	2.849,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Macapá (ida/volta)	2	794,42	1.588,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -palmas/Macapá (ida/volta)	2	1.094,92	2.189,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Porto Velho/Palmas (ida/volta)	2	914,92	1.829,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Belém/Palmas (ida/volta)	2	844,42	1.688,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Manaus/Palmas (ida/volta)	2	1.104,92	2.209,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Palmas (ida/volta)	2	964,92	1.929,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Palmas (ida/volta)	2	984,92	1.969,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Macapá/palmas (ida/volta)	2	1.094,92	2.189,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Belém (ida/volta)	8	814,42	6.515,36	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Manaus/Belém	8	339,12	2.712,96	M1, M2, M3, M4, M5, M6,

(ida/volta)				M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Belém (ida/volta)	8	830,42	6.643,36	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Belém (ida/volta)	8	204,42	1.635,36	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Belém (ida/volta)	8	904,42	7.235,36	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Palmas/Belém (ida/volta)	8	844,42	6.755,36	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Manaus (ida/volta)	4	274,42	1.097,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Manaus (ida/volta)	4	339,12	1.356,48	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Rio Branco/Manaus (ida/volta)	4	644,42	2.577,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Manaus (ida/volta)	4	500,42	2001,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Manaus (ida/volta)	4	540,42	2.161,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Manaus (ida/volta)	4	1.104,92	4.419,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -Boa Vista/Rio Branco(ida/volta)	4	1.684,92	6.739,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Belém/Rio Branco(ida/volta)	4	830,42	3.321,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Manaus/Rio Branco (ida/volta)	4	644,42	2.577,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Macapá/Rio Branco (ida/volta)	4	794,42	3.177,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Velho/Rio Branco (ida/volta)	4	94,42	377,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - palmas/Rio	4	984,92	3.939,68	M1, M2, M3, M4, M5, M6,

Branco(ida/volta)				M7, M9, M10
Passagens Areas - Brasília/Belém/Brasília (ida/volta)	6	388,62	2.331,72	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas -São Paulo/Belém (ida/volta)	4	1.058,62	4.234,48	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Maringá/Belém (ida/volta)	2	1.349,42	2.698,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Ribeirão Preto/Belém (ida/volta)	2	1.010,42	2.020,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Caceres/Belém (ida/volta)	2	834,42	1.668,84	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - Porto Alegre/Belém (ida/volta)	4	988,62	3.954,48	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
Passagens Areas - João Pessoa/Belém (ida/volta)	2	656,59	1.313,18	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9, M10
<b>TOTAL</b>			<b>347.618,70</b>	

### 3.2.4. Outros Serviços de Terceiros / Pessoa Física:

Descrição	Quantidade de horas	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Instrutor para ministrar as Oficinas Locais e Cursos Estaduais – Horas-Aulas	4080	40,00	163.200,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7
Instrutor para ministrar as Cursos Regionais – Horas-Aulas	320	50,00	16.000,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7
Instrutor para ministrar o Curso de especialização e Seminários – PNQ e Assistência Técnica	523	100,00	53.300,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M9
Diagramação de publicações	120 horas	50,00	6.000,00	M8

<b>TOTAL</b>			<b>237.500,00</b>	
--------------	--	--	-------------------	--

### 3.2.5. Despesas com Serviços de Terceiros / Pessoa Jurídica:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Alimentação	30200	8,00	241.600,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9, M10
Hospedagem	1615	100,00	161.500,00	
Reprográfia	302644,66	0,10	30.264,47	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9
Locação de veículo	457	80,00	36.560,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9, M10
Material Gráfico - Folder	4000	1,20	4.800,00	M1, M2, M3, M4, M5, M6, M7, M8, M9, M10
Material Gráfico - Publicação	3000	8,00	24.000,00	M8
<b>TOTAL</b>			<b>498.724,47</b>	

### 3.2.6. Equipamento e Material Permanente:

Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (R\$)	Meta(s) Relacionada(s)
Not Book	7	2.300,00	16.100,00	M10
Projektor Dat Show	7	1.999,00	13.993,00	M10
<b>TOTAL</b>			<b>30.093,00</b>	
<b>TOTAL GERAL</b>			<b>1.242.873,00</b>	

### 3.3. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO DOS RECURSOS SOLICITADOS POR MONTANTE ANUAL.

ITENS DE DESPESA	ANO		
	2009	2010	TOTAL
DESPESAS CORRENTES			
Diárias	20.268,41	36.268,42	56.536,83
Material de Consumo	29.151,40	43.248,60	72.400,00
Passagens e Despesas de Locomoção	173.808,95	173.809,75	347.618,70
Outros Serviços de Terceiros / Pessoa Física	118.750,00	118.750,00	237.500,00
Outras Despesas com Serviços de Terceiros / Pessoa Jurídica	249.362,24	249.362,23	498.724,47
DESPESAS DE CAPITAL			
Equipamento e Material Permanente	30.093,00		30.093,00
<b>TOTAL</b>	<b>621.434,00</b>	<b>621.439,00</b>	<b>1.242.873,00</b>

### 3.4. RELAÇÃO DOS ITENS DA CONTRAPARTIDA.

CONTRAPARTIDA	Valor Total (R\$)	Descrição	Fonte
<b>DESPESAS CORRENTES</b>			
<b>Pessoal e Encargos Sociais</b>	<b>95.000,00</b>	<b>Carga horária dos professores e técnicos para desenvolvimento de atividades de apoio técnico e de formação</b>	<b>UFPA</b>
<b>TOTAL</b>	<b>95.000,00</b>		

Obs. A contrapartida será através de bens e serviços economicamente mensuráveis por meio da carga horária dos professores e técnicos para desenvolvimento de atividades de apoio técnico e de formação no Valor Total de **R\$ 95.000,00 (noventa e cinco mil reais)**.